



COP30 reúne líderes globais para definir metas climáticas

Após modernização, Porto de Outeiro se consolida como um polo estratégico de turismo e logística na região Amazônica

Entrevista: Diretor da Tranship fala sobre os desafios do setor marítimo

SINCOMAM completa 98 anos de história na Marinha Mercante brasileira

A RETOMADA DA MARINHA MERCANTE

Nos últimos dois anos, tivemos um aquecimento exponencial na Marinha Mercante, com aumento do frete no longo curso de 153% (segundo o site agro link - Seane Lennon) entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, alguns indicadores apontam que o aumento foi ainda maior por falta de navios.

Já na cabotagem, segundo a ABAC (Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem) foi registrado um aumento de 20%, demonstrando o quanto é importante para o BRASIL ter navios próprios para não ficar refém da volatilidade dos fretes no mundo de crescente ebulição quase entrando em colapso. Cabe lembrar que em um possível conflito, o país que tiver navios próprios, sejam eles cargueiros, gaseiros, quimiqueiros, petroleiros ou outros, manterá seu abastecimento sem precisar pedir socorro e se curvar diante de uma possível "extorsão" de fretes com preços além da imaginação.

Trata-se de soberania, independência como tínhamos no passado onde fulgurava o Lloyd Brasileiro que fazia cabotagem e longo curso entre tantas outras empresas nacionais de navegação. O que houve com nossa Marinha Mercante?

Foi dizimada, gerando total dependência de empresas estrangeiras, que em um conflito, certamente não irão atender os interesses nacionais. Quiçá, atenda em algum momento, mas será sob a égide delas, impondo suas regras. É preciso haver um movimento em prol da soberania com o fortalecimento do setor, construindo navios em nossos estaleiros, gerando

empregos e renda a classe trabalhadora e consequentemente fortalecendo a soberania do Brasil. Também não podemos esquecer que sem as forças armadas capacitadas e fortalecidas, capaz de dissuadir os homens maus que criam pretextos para invadir terras alheias.

Não podemos esquecer quando alguém do Norte falou que Saddam Hussein tinha armas de destruição em massa, "tudo mentira", eles queriam o petróleo e tomaram na marra. Não podemos falar em soberania sem citar esses pilares de sustentação, pois a história nos ensina que, aquele que ignora o passado estará condenado a repeti-lo novamente. Precisamos estar preparados para o pior. Temos hoje guerras espalhadas pelo mundo, Israel X Hamas, Rússia X Ucrânia, não declarada EUA X Venezuela, China X Japão, Índia X Paquistão, toda Europa em prontidão com medo da Rússia. Brasil tendo que conviver com a vizinha Venezuela em um possível conflito com os americanos, já no Sul temos que ficar espertos com a Argentina, segundo a imprensa, Javier Milei acaba de autorizar a entrada de soldados americanos em solo hermano, sem limites, não darão satisfação a ninguém exceto ao governo americano, em recente acordo assinado pelo governo. No Brasil temos que conviver com o crime organizado e com as milícias, só JESUS.

Em outra vertente, estamos tendo um apagão de mão de obra na Categoria dos Condutores de Máquinas. A formação não acompanha a necessidade das empresas de navegação. Lembramos que ao formar um profissional Condutor de Máquinas, estamos dando uma expectativa de emprego e uma esperança de vida que gera dentro do seio familiar, pois atrás de um profissional sempre há uma família que se alimenta do suor de suas mãos.

Na esperança que as autoridades olhem para a Marinha Mercante como um segmento que fortalece esse elo forte da corrente da soberania, gerando empregos nos estaleiros e para a comunidade marítima, antes que o futuro nos cobre um preço altíssimo por procrastinar a proteção dos empregos e da nossa preciosa soberania.

Que o Sr. DEUS nos dê sabedoria e nos abençoe!

Fraternalmente,

Alcir da Costa Albernoz

Diretor Presidente



Alcir da Costa Albernoz
Diretor Presidente
do SINCOMAM

SEDE

Av. Presidente Vargas, nº 446 – 22º andar –
Grupos: 2201/ 2202/ 2203/ 2204/ 2206/ 2207 –
Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.071-907
Tel: (21) 2516-2143
E-mail: sincomam.ntg@terra.com.br

DELEGACIA DE MACAÉ – RJ

Av. Rui Barbosa, nº 698, sala 301 – Centro
Macaé – RJ – CEP: 27.910-360
Tel: (22) 2762-5227
E-mail: sincomam.macaee@terra.com.br

DELEGACIA DE SÃO LUÍS – MA

Av. Senador Vitorino Freire 1, sl 301 –
Condomínio São Luís Office – Areinha
– São Luís – MA – CEP: 65.030-000
E-mail: sincomam.maranhao@terra.com.br

DIRETORIA EFETIVA

Alcir da Costa Albernoz – Diretor Presidente
Wallace Ribeiro Albernoz – Diretor Administrativo
Nilton da Silva Mascarenhas – Diretor Secretário Geral
Carlos Jaime Martins Junior – Diretor Financeiro
Sergio Luiz da Silva Teixeira Junior – Diretor de Comunicação Social
Roberto Ribeiro Paschoal – Diretor para Assuntos
de Qualificação Profissional
Helio Lopes da Costa – Diretor Procurador

DIRETORIA SUPLENTE

Luiz Antonio Ferreira Mota – Suplente de Diretoria
Jair da Silva – Suplente de Diretoria
Robson de Araujo Bastos – Suplente de Diretoria
Wilemar Mendes Fontinele – Suplente de Diretoria
Mike Soares de Freitas – Suplente de Diretoria
Paulo Roberto Neves Barbosa Junior – Suplente de Diretoria

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Abelardo Teixeira Leite Filho
José Vicente de Oliveira
Antonio do Carmo Filho

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Ivo David
Sergio Ricardo Diogo do Nascimento
Gustavo Agrícola Moraes

EDITOR CHEFE

Alcir da Costa Albernoz

EDITOR

Margarida Putti (MTB 32392/RJ)

DIAGRAMAÇÃO

Roberta da Fonseca Leal Arman

IMPRESSÃO

Digital Indoor
Esta edição: 1.500 exemplares

SUMÁRIO

ANO MMXXV – Nº 21 – Dezembro – 2025



6

SINCOMAM celebra 98 anos

Com uma trajetória de sucesso, sindicato tem como Presidente Alcir da Costa Albernoz.



7

SINCOMAM participa de eventos

Diretoria do SINCOMAM marca presença nos principais eventos do setor marítimo e portuário.



16

SINCOMAM promove cursos

Sindicato investe em capacitação profissional e estímulo à carreira marítima dos CDMs.



19

Acordo Coletivo de Trabalho

Confira os principais acordos e negociações conduzidos pela Diretoria do SINCOMAM.



20

Entrevista: Tranship Navegação

Diretor da Tranship, Raphael Duarte, destaca os avanços tecnológicos da empresa.



28

Notícias Jurídicas

Departamento Jurídico do SINCOMAM destaca as ações em defesa dos associados.



32

Capa: COP30 em Belém

Evento reuniu líderes mundiais e destacou a Amazônia. Porto de Outeiro é revitalizado.



44

Exportação no Brasil

Presidente da ApexBrasil comenta sobre as tarifas dos EUA aos produtos brasileiros.

SINCOMAM: 98 anos de lutas e conquistas



O SINCOMAM completa 98 anos de existência, onde um grupo de homens visionários, com a bênção de DEUS, em 12 de março de 1927 fundaram o sindicato. Em vários momentos da história houveram lutas, muito trabalho, suor e lágrimas. Em nossa gestão tivemos vitórias grandes que nos encheram de alegrias, em outros momentos tivemos êxitos parciais, envergamos, mas não quebramos. Fazemos uma retrospectiva:

Até o ano de 1994, o SINCOMAM se chamava "sindicato dos motoristas e condutores da marinha mercante no Estado do Rio de Janeiro" vivia na "UTI" sem esperança de sobreviver. Era anunciada a morte eminente do "dito cujus", mas para DEUS nada é impossível. Conseguimos tirá-lo da "UTI" e revigorá-lo através de muito trabalho, suor e lágrimas. Pagamos dívidas durante onze anos, que pareciam impagáveis. Expandimos a abrangência para nacional, habilitamos junto ao M.T.E as funções de Bombeador e Mecânico – que anteriormente sofriam assédio de outras categorias, ameaçavam nossas funções. Hoje, graças aos nossos esforços, são exclusivas dos CDMs. Uma questão de sobrevivência.

Aumentamos a competência profissional, que antes era de 1.000kw, para 6.000kw no interior de porto e 3.000kw no apoio marítimo. Lutamos não só nos dias de hoje, mas nos anos que antecederam essas vitórias, e nos manteve-

mos vivos. Houveram momentos que quase fomos extintos por forças "OCULTAS DO MAL", queriam nos pulverizar. Resistimos, mantivemos nossa dignidade e renascemos mais fortes como "SINCOMAM" (SINDICATO NACIONAL DOS CONDUTORES DA MARINHA MERCANTE E AFINS)". Ressurgimos como a fênix das cinzas e ainda lutamos diariamente, pois sabemos que por trás de cada representado existem três ou mais pessoas que se alimentam e dependem deste profissional. O preço da existência é a eterna vigilância. Sem categoria não há sindicato, sem sindicato nenhuma categoria sobrevive dignamente, pois estará sempre à mercê das ameaças da demissão e do chicote invisível dos que insistem em voltar a era da "escravidão".

Digo sempre, "matamos um leão por dia e deixamos dois amarrados para matarmos no dia seguinte". Sabemos que sem lutas não há vitórias, sem trabalho não há dignidade, sem direitos e sem liberdade não há justiça. Agradeço a DEUS todos os dias pela saúde, para ter forças para trabalhar e sabedoria para juntos conduzirmos sob as bênçãos de DEUS o destino do SINCOMAM e das categorias que representamos. Que venham mais 98 anos.

Feliz aniversário e vida eterna SINCOMAM!

Que DEUS nos abençoe hoje e sempre!

Fraternalmente,

Diretor Presidente – Alcir da Costa Albernoz

SINCOMAM marca presença na NavalShore 2025

Evento evidenciou a recuperação do setor naval e o papel estratégico do Brasil nos mercados de navegação, energia e logística



Foto: SINCOMAM

Diretoria do SINCOMAM participa do maior evento do setor marítimo da América Latina

A 19ª edição da Navalshore 2025, Feira e Conferência da Indústria Naval e setor offshore, realizada entre os dias 19 e 21 de agosto, no Rio de Janeiro, reuniu o maior público de sua história, atraindo empresas, especialistas, autoridades e profissionais de diferentes áreas da cadeia naval. Segundo os organizadores do evento, a feira movimentou mais de R\$ 12 bilhões em negócios, reforçando a retomada da indústria naval no Brasil.

A Transpetro enfatizou sobre seus programas de renovação e ma-

nutenção da frota, além de oportunidades de contratação e parcerias para o setor.

O SINCOMAM (Sindicato Nacional dos Condutores da Marinha Mercante e Afins) esteve presente na Navalshore 2025, por meio de sua diretoria, que acompanhou as discussões estratégicas para o futuro da categoria e do setor marítimo.

Segundo o coordenador do SINCOMAM, Fábio Bastos da Silva, neste ano, entre os diversos temas abordados no evento, os principais destaques foram os desafios

para descarbonização do transporte marítimo no Brasil, os avanços na automação das embarcações e o uso da inteligência artificial.

A Navalshore refletiu o reaquecimento da indústria naval e offshore no país, impulsionado por novos projetos de cabotagem, investimentos em hidrovias, expansão do mercado de gás e o aumento da produção nos estaleiros. Expositores destacaram que o avanço da digitalização e as metas ambientais globais devem orientar os investimentos nos próximos anos.



O Mural da 21ª edição da Revista SINCOMAM traz um registro do trabalho contínuo do sindicato ao longo de 2024 e 2025, destacando a atuação da diretoria e do departamento jurídico em iniciativas que contribuem para o desenvolvimento da Marinha Mercante brasileira.



Diretoria do SINCOMAM visita CIAGA

No dia 14/08/2025, os diretores Wallace Ribeiro Albernoz e Carlos Jaime, juntamente com o coordenador Fábio Bastos, do SINCOMAM, visitaram o CIAGA (Centro de Instrução Almirante Graça Aranha) para acompanhar os alunos do curso CAAQ-CDM. O curso é voltado à adaptação de profissionais técnicos para o ingresso na Marinha Mercante como Aquaviários na categoria de Condutor de Máquinas (CDM). Durante a visita, os diretores esclareceram dúvidas sobre carreira, mercado de trabalho e reforçaram a importância da sindicalização.



Alunos em sala do CIAGA



Palestra na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, no Rio de Janeiro

No dia 13/10/2025, a OAB-RJ promoveu a palestra: "A saúde mental do trabalhador do setor privado", com a participação do SINCOMAM, representado por sua diretoria, coordenação e corpo jurídico. Durante o evento, foram abordados temas como o cenário atual da saúde mental dos trabalhadores no setor privado, responsabilidades legais dos empregadores e a NR1 relacionada à saúde mental, com foco nos fatores de riscos psicossociais.



Equipe do SINCOMAM, composta pela Diretoria, Jurídico e Coordenador Fábio Bastos, participam de evento na OAB-RJ

No dia 26/08/2024, a diretoria do SINCOMAM participou do Seminário Internacional 'Desenvolvimento e Mundo do Trabalho – Desafios para Políticas Públicas e Negociações Coletivas', realizado na sede do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), no Rio de Janeiro. O evento foi promovido pelo BNDES em parceria com o MTE, centrais sindicais e a Fundação Friedrich Ebert. Entre os palestrantes estiveram o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho. Durante o seminário, foram discutidos temas como o projeto de desenvolvimento brasileiro e os desafios para o mundo do trabalho, além do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. Na ocasião, a diretoria do SINCOMAM juntamente com o Presidente Alcir da Costa Alberniz, participaram do evento no BNDES.





No dia 28/11/2024, o SINCOMAM participou da palestra sobre PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário), realizada na OAB-RJ. O evento abordou temas como gestão de riscos e segurança no trabalho, atualização do PPP, direitos dos trabalhadores, proteção jurídica para empresas, concessão de benefícios e prevenção de litígios. O sindicato foi representado pelos diretores Nilton da Silva Mascarenhas, Carlos Jaime, Paulo Roberto, Wallace Ribeiro Albernoz, Carlos Henrique de Brito e Sergio Ricardo (da esquerda para a direita).

No dia 14/10/2024, os representantes do SINCOMAM estiveram no CIAGA (Centro de Instrução Almirante Graça Aranha) para ministrar palestra aos alunos do curso APAQCDM, voltado ao aperfeiçoamento de aquaviários da categoria de Marinheiro de Máquinas (MNM) para ascender à categoria de Condutor de Máquinas (CDM). A palestra foi conduzida pelo diretor Carlos Henrique de Brito (à esquerda), o coordenador Fábio Bastos da Silva (ao centro) e pelo diretor Wallace Ribeiro Albernoz (à direita), que abordou temas como mercado de trabalho, aspectos do trabalho a bordo e a importância da sindicalização.



Em 14 de outubro de 2025, o SINCOMAM promoveu o curso T-HUET para seus CDMs associados, ministrado pela empresa Shelter Cursos.

O SINCOMAM proporcionou aos seus Condutores de Máquinas sindicalizados o Curso de Hidráulica, realizado entre os dias 15 e 19 de setembro de 2025, no SENAI, no Rio de Janeiro.



CDMs durante curso de hidráulica no SENAI



Associados nas aulas práticas



Associado Leonardo França no Curso de Hidráulica



Associado Vladimir Blese no Curso de Hidráulica

Entre os dias 4 e 8 de agosto de 2025, os condutores de máquinas sindicalizados participaram do Curso de Soldagem com Eletrodo Revestido e Oxicorte, oferecido pelo SINCOMAM e ministrado pelo SENAI (RJ).



Presidente do SINCOMAM, Alcir Alberniz e associado Renildo da Silva Clarindo, ao receber o certificado do curso



Associados no Curso de Soldagem – SENAI/RJ



Aulas práticas de soldagem



Aula teórica do SENAI-RJ



Aula prática no SENAI-RJ



No dia 07/10/2025, o representante do SINCOMAM, Antonio do Carmo (à esquerda), visitou a embarcação Mar Limpos IV, da empresa BRAVANTE/BRASBUNKER. Na ocasião, reuniu-se com o CDM que estava embarcado para tratar de temas referentes à categoria e às condições de trabalho.



No dia 13/11/2025, o SINCOMAM esteve presente na base da empresa TRANSHIP para uma reunião com os CDMs, cujo objetivo foi tratar de questões pertinentes ao Acordo Coletivo de Trabalho. O sindicato esteve representado pelos diretores Wallace e Sergio, e pelos assessores jurídicos Dr. Igor e Dr. Aurimar.



Reunião na TRANSHIP



Condutores de Máquinas durante conversa com representantes do SINCOMAM



No dia 26/02/2025, os diretores do SINCOMAM Mascarenhas, Sergio e Paulo visitaram os CDMs da empresa WILSON SONS que atuam na base do Porto do Açu (RJ). Na ocasião, foi discutido com os trabalhadores o processo de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho.



Visita aos CDMs da empresa SAAM, em Itaguaí (RJ)



No dia 05/02/2025, os diretores do SINCOMAM Carlos Jaime, Brito, Paulo e Sergio visitaram os CDMs das empresas WILSON SONS e SAAM que atuam no Porto de Itaguaí (RJ). Na ocasião, foram tratados temas relacionados aos Acordos Coletivos de Trabalho das duas empresas.



Os diretores do SINCOMAM Helio e Carlos Brito visitaram, no dia 30/10/2024, os CDMs que trabalham na empresa NAVEMESTRA. Na ocasião, foram esclarecidas dúvidas referentes ao ACT e às relações trabalhistas.

Os diretores do SINCOMAM Wallace e Carlos Brito visitaram, no dia 23/10/2024, os CDMs que atuam na empresa LOCAR. Na ocasião, foram abordados com os representados temas referentes às condições de trabalho a bordo e ao Acordo Coletivo de Trabalho.



No dia 18/09/2024, os diretores Mascarenhas, Carlos Brito e Paulo, do SINCOMAM, visitaram os CDMs embarcados nos rebocadores da empresa SAAM, filial Rio de Janeiro. Na ocasião, foram esclarecidas dúvidas sobre o Acordo Coletivo de Trabalho.

SINCOMAM promove curso T-HUET para Condutores de Máquinas

Curso teve por objetivo capacitar os associados para realizar atividades em questão de salvamento relacionadas ao escape de helicóptero submerso em águas tropicais

No dia 14 de outubro de 2025, o Sindicato Nacional dos Condutores da Marinha Mercante e Afins (SINCOMAM) promoveu o curso T-HUET, voltado para os CDM's associados. O treinamento, ministrado pela Shelter Cursos, é especializado na capacitação de profissionais para situações de emergência ou acidente em que seja necessário escapar de um helicóptero submerso em águas tropicais.

Para o SINCOMAM, promover esse curso significa garantir uma forma de integridade aos profissionais marítimos. "Nossos associados foram capacitados para agir de forma segura em situações de emergência, como a evacuação de uma aeronave em caso de acidente", ressaltou o presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz.

O sindicato informa que o T-HUET é um curso obrigatório para profissionais que trabalham em platafor-



Fotos: SINCOMAM

Associados participam de curso ministrado pela empresa Shelter Cursos

mas offshore, especialmente para aqueles que precisam utilizar helicópteros como meio de transporte.

A Shelter Cursos é reconhecida no mercado por oferecer treinamentos de segurança offshore e marítima, com foco em prevenção de acidentes e sobrevivência em ambientes aquáticos. O curso T-HUET combina teoria e prática em simuladores de helicóptero submerso, garantindo que os participantes adquiram habilidades essenciais para enfrentar situações de risco com segurança e eficiência.

A empresa possui salas de aula no Rio de Janeiro (capital) e em Santos (litoral de São Paulo), com acesso aos centros de treinamento mais completos e modernos das cidades. Os cursos oferecidos pela Shelter estão homologados pela Marinha do Brasil e a empresa possui registro no cadastro Petrobras (CRCC).

Após a conclusão do curso, os participantes receberam um certificado do T-HUET válido por quatro anos.

Por que é importante o T-HUET

O T-HUET (*Tropical Helicopter Underwater Escape Training*) é um treinamento projetado para preparar os participantes que pretendem viajar de helicóptero para instalações e embarcações offshore na indústria de petróleo e gás em ambientes tropicais. Este treinamento aborda cenários de pouso sobre águas tropicais e fornece as habilidades necessárias para escapar de um helicóptero que aterrissou na água, além de aspectos de sobrevivência em águas após um acidente.



CDMs durante treinamento na água

SINCOMAM realiza curso de hidráulica em parceria com o SENAI

Foto: SINCOMAM



CDM's durante a realização do curso no SENAI

Curso qualificou os associados do sindicato, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos essenciais para aqueles que desejam atuar na área de instalações hidráulicas

O Sindicato Nacional dos Condutores da Marinha Mercante e Afins (SINCOMAM) ofereceu aos seus Condutores de Máquinas sindicalizados o curso de hidráulica, realizado de 15 a 19 de setembro de 2025, no SENAI, Rio de Janeiro.

O curso capacita os participantes a realizar a instalação e a manuten-

ção preventiva e corretiva de tubulações hidráulicas, seguindo normas técnicas, padrões de qualidade, requisitos de saúde e segurança, além de práticas voltadas à proteção do meio ambiente e aos procedimentos técnicos estabelecidos.

Segundo o coordenador do SINCOMAM, Fábio Bastos, o curso

qualifica os associados com base nas necessidades reais das empresas, o que garante uma formação alinhada às demandas do setor marítimo. Fábio ressaltou que, o certificado do SENAI em hidráulica é reconhecido pelas empresas de navegação, contribuindo assim para a conquista de vagas no mercado de trabalho.

Capacitação em Soldagem e Oxicorte eleva a formação técnica dos CDMs

Entre os dias 4 e 8 de agosto de 2025, os Condutores de Máquinas sindicalizados participaram do curso de Soldagem com Eletrodo Revestido e Oxicorte, oferecido pelo SINCOMAM e ministrado pelo SENAI.

O curso tem como objetivo capacitar profissionais para executar processos de soldagem e corte térmico com segurança, eficiência e qualidade. Durante a formação, os participantes aprenderam desde fundamentos teóricos até a prática aplicada em oficina, seguindo rigorosamente as normas técnicas e de segurança.

De acordo com o coordenador do SINCOMAM, Fábio Bastos, esse tipo de curso é bastante valorizado no setor industrial, naval e de manutenção em embarcações, pois garante que os profissionais estejam aptos a realizar operações essenciais com precisão e responsabilidade.



Foto: SINCOMAM

Associados no Curso de Soldagem no SENAI

Ao final do curso, de Soldagem com Eletrodo Revestido e Oxicorte, o SENAI entrega o certificado que comprova a participação e a capacitação técnica do aluno, podendo ser usado para fins profissionais, como comprovar qualificação para o mercado de trabalho ou atualização de currículo.

SINCOMAM INFORMA

O Julgamento realizado, em 17 de novembro de 2025, no TST, onde a corte reconheceu que o sindicato pode ajuizar dissídio coletivo quando houver recusa arbitrária da empresa em negociar, reforçando a proteção ao diálogo coletivo da categoria.

É importante destacar que o SINCOMAM foi o único sindicato marítimo que teve o pedido de "AMICUS CURIAE" deferido pelo relator, Ministro Maurício Godinho Delgado, entre diversos sindicatos de diferentes setores do país, sendo um

dos poucos a alcançar esse espaço de participação, o que demonstra o reconhecimento da relevância da atuação do SINCOMAM.

Trata-se de um julgamento histórico, não apenas para a Justiça do Trabalho, mas também para todo o movimento sindical.

Para os Condutores de Máquinas da Marinha Mercante, representa um avanço significativo e o fortalecimento da representação da Categoria.

Viva a democracia, viva o Sindicato Nacional dos Condutores da Marinha Mercante, viva o Brasil.

SINCOMAM presta serviço de atualização de documentação para os associados

O SINCOMAM oferece aos seus associados Condutores de Máquinas, o serviço de orientação e entrada de processos junto a Capitania dos Portos para que a categoria esteja com a sua documentação em dia. A diretoria do Sindicato informa que está à disposição para ajudar os seus representados.

O aquaviário precisa estar atento à validade e atualização da sua documentação marítima, assim como dos seus certificados de atualização profissional necessários para o exercício das funções laborais a bordo das embarcações, seja para atender as normas da Marinha do Brasil ou exigências técnicas para determinadas atividades marítimas.



Foto: SINCOMAM

Diretor do SINCOMAM, Carlos Jaime, analisa a documentação de CDM



Atenção Associados (as)

Mantenha-se atualizado sobre as negociações entre a sua empresa e o SINCOMAM. Todas as informações sobre "Acordos Coletivos de Trabalho e Últimas Negociações" você pode conferir acessando o site www.sincomam.com.br na seção Institucional. Lembrando que o acesso a esse conteúdo é restrito aos associados, através de login e senha.

SINCOMAM reforça atuação na formalização dos Acordos Coletivos em 2024 e 2025

Esforços do sindicato ampliam as negociações dos ACTs e fortalecem as relações trabalhistas com as empresas do setor

Fábio Bastos

Coordenador do SINCOMAM

Nos exercícios de 2024 e 2025, o SINCOMAM manteve-se atuante na garantia da formalização dos Acordos Coletivos de Trabalho com as empresas onde laboram os Condutores de Máquinas e Amarradores Portuários representados pela entidade.

No período, foi possível observar um aumento significativo no número de empresas atuando no setor marítimo, impulsionado principalmente pelo reaquecimento do segmento de Apoio Marítimo associado à exploração offshore de petróleo e gás. Esse movimento resultou na abertura de novos postos de trabalho para os representados do Sindicato.

Com o surgimento de novas empresas, o sindicato ampliou o alcance de seu “radar” para verificar se os empregadores estão em consonância com a legislação trabalhista brasileira, sobretudo no que se refere aos Acordos Coletivos de Trabalho, instrumento fundamental para regulamentar e equilibrar a relação laboral com a intervenção do sindicato.

Diante do cenário de crescimento, também se intensificou a presença de embarcações de bandeira estrangeira operando na costa brasileira em razão de contratos de afretamento firmados pela Petrobras e demais petroleiras que atuam no país. Nessas embarcações, as tripulações são mistas, compostas por trabalhadores brasileiros e estrangeiros, o que exige atenção redobrada do SINCOMAM, uma vez que é sabido que as normas trabalhistas de outros países são diferentes das nossas e, em alguns casos, mais permissivas ou exploratórias. Por isso, a formalização do ACT torna-se essencial para salvaguardar os direitos dos tripulantes brasileiros.



Nos últimos dois anos, o SINCOMAM obteve avanços importantes nas negociações coletivas, assegurando reposição inflacionária, melhorias significativas nos benefícios, adequação das condições de trabalho e garantia de remuneração compatível com o mercado e com a qualificação dos profissionais representados.

Apesar desses progressos, o sindicato ainda enfrenta situações em que algumas empresas insistem em adotar práticas trabalhistas que desconsideram direitos fundamentais do trabalhador. Há empregadores que evitam a celebração de acordos coletivos de trabalho ou oferecem salários, benefícios e condições de trabalho inferiores ao aceitável. Nessas circunstâncias, o SINCOMAM exerce seu dever de ofício na defesa das categorias, recorrendo aos instrumentos legais disponíveis, como processos de mediação, dissídios coletivos ou denúncias junto às instâncias competentes: MTE, MPT e Justiça do Trabalho.

Até o fechamento desta edição, o SINCOMAM contabilizava 73 empresas em processo de negociação ou com Acordos Coletivos de Trabalho já assinados.

Reforçamos que a participação das categorias, em união com o sindicato, é fundamental para o êxito das negociações trabalhistas e para a consolidação de condições dignas de trabalho.

Tranship investe na modernização da frota e amplia operações no Brasil

Diretor Administrativo Tranship, Raphael Duarte de Farias, comenta sobre os desafios do setor marítimo, as oportunidades de trabalho e o crescimento do mercado offshore no país



Embarcação AHTS/OSRV
Beta Juniz em operação
no Rio de Janeiro

Por Margarida Putti

Com 30 anos de atuação no setor marítimo, a Tranship Transportes Marítimos Ltda segue ampliando sua presença no mercado nacional. Localizada em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, a companhia é reconhecida como Empresa Brasileira de Navegação (EBN) e opera sob autorização da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), atendendo às normas dos principais segmentos da navegação no Brasil.

Fundada em 1995, a Tranship construiu uma história sustentada pela inovação tecnológica, o desenvolvimento técnico de seus profissionais e o compromisso com a excelência operacional. Ao longo dessas três décadas, consolidou-se como um player especializado em soluções marítimas e logísticas, oferecendo serviços em transporte marítimo de cabotagem, obras portuárias, marítimas e fluviais, navegação de longo curso e apoio marítimo, além de atuar em projetos de logística e engenharia.

Para atender à crescente demanda do mercado offshore, a empresa investe continuamente na modernização da frota, com embarcações mais potentes, seguras e alinhadas às exigências ambientais do setor, com foco especial na redução de emissões de gases e na eficiência energética.

Um dos marcos dessa trajetória é o rebocador TS Bárbaro, batizado em 2013 e construído no Estaleiro Detroit, em Santa Catarina. A embarcação possui 29,5 metros de comprimento, 9,6 metros de boca e 45 toneladas de bollard pull. O rebocador foi batizado durante uma cerimônia no Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro, e entrou em operação logo após o batismo, levando um ano para ser construído. A embarcação é destinada a serviços offshore e foi construída com recursos do Fundo da Marinha Mercante, sendo a Tranship a responsável pelo seu projeto de construção.

Para detalhar o momento da empresa e as tendências do setor marítimo, a Revista SINCOMAM conversou com o diretor administrativo da Tranship, Raphael Duarte de Farias. Durante a entrevista, o diretor relatou como a companhia vem se preparando para atender ao crescimento do mercado offshore e às exigências ambientais que passam a orientar as operações marítimas.

Segundo Raphael Duarte, a empresa está desenvolvendo novos projetos de embarcações, que serão construídas em estaleiros nacionais e projetadas pela própria equipe de engenharia da Tranship.

Revista SINCOMAM – Poderia nos contar um pouco sobre a trajetória da Tranship Transportes Marítimos e como a empresa se consolidou no setor de navegação brasileira?

Diretor Administrativo da Tranship, Raphael Duarte de Farias – A Tranship iniciou sua trajetória em 1995, na navegação de apoio portuário, com o rebocador Atrevido. Esta primeira embarcação foi construída no Brasil com capital próprio dos sócios, estabelecendo uma filosofia de reinvestimento contínuo dos resultados na própria companhia. Após consolidar-se no apoio portuário, expandimos nossa atuação para Cabotagem, Apoio Marítimo, Longo Curso e, mais recentemente, Dragagem e movimentação Heavy Lift com Balsas-Guindaste.



Diretor Administrativo Tranship Transportes Marítimos Ltda, Raphael Duarte de Farias

Fotos: Tranship

Nosso ingresso bem-sucedido nestes novos mercados foi impulsionado pelo fato de nossas embarcações, projetadas internamente, apresentarem diferenciais claros de performance, alto índice de operacionalidade e confiabilidade.

R.S. – Quais são os principais serviços oferecidos pela Tranship e como está distribuída a atuação da empresa no Brasil e no exterior?

Raphael Duarte – Atualmente oferecemos um portfólio completo de serviços nos setores marítimo e portuário, além de soluções de engenharia marítima e execução de obras voltadas à infraestrutura naval e offshore. Atuamos em toda a costa brasileira. Nossas operações de longo curso concentram-se principalmente na América do Sul, embora tenhamos um histórico de operações globais, como o reboque oceânico de plataformas da Petrobras da China para o Brasil.

R.S. – O transporte marítimo é estratégico para o desenvolvimento econômico do Brasil. Na sua visão, quais são os principais desafios do setor atualmente?

Raphael Duarte – Sem dúvida, a precariedade da infraestrutura portuária é o principal entrave para o desenvolvimento do setor no Brasil. Necessitamos de maior integração dos portos com os demais modais, a fim de tornar o es-

coamento da produção mais célere. Além disso, os elevados custos com Praticagem e outras despesas portuárias oneram o frete, dificultando a alavancagem da cabotagem como um todo.

R.S. – A sustentabilidade tem ganhado destaque no setor de navegação. Como a Tranship tem implementado práticas sustentáveis em suas operações e quais resultados já foram alcançados?

Raphael Duarte – A própria navegação de cabotagem já é, em essência, o modal mais sustentável, com uma capacidade de transporte muito superior e maior eficiência logística que o rodoviário. Indo além dessa vantagem intrínseca, a Tranship aderiu ao Programa Brasileiro GHG Protocol, publicando regularmente nosso inventário de consumo energético. Como resultado direto de nossas ações, como o redimensionamento da rotação dos motores durante a navegação, obtivemos uma redução acentuada no consumo de combustível e, conseqüentemente, na emissão de poluentes.

Em paralelo, estamos constantemente avaliando a aquisição de equipamentos mais eficientes para contribuir ainda mais com essa redução.

R.S. – Quais soluções de inovação tecnológica a Tranship tem implementado e como elas têm contribuído para a eficiência na cabotagem e no apoio marítimo?

Raphael Duarte – A companhia tem dedicado esforços à implementação de sistemas e ações de telemetria para suas embarcações. O objetivo é monitorar remotamente o consumo de combustível, otimizar a manutenção preventiva e realizar a identificação preditiva de possíveis falhas mecânicas. Para isso, desenvolvemos parcerias estratégicas para a elaboração desses sistemas de monitoramento, que permitirão ganhos expressivos de confiabilidade e eficiência operacional.

R.S. – Em relação ao transporte de cargas superpesadas, quais são as aquisições da Tranship e como elas ampliam a capacidade operacional da empresa?

Raphael Duarte – Atualmente, já operamos uma Balsa-Guindaste com capacidade de carga de 350t de capacidade. Este equipamento se destaca por permitir um giro da carga em 360°, otimizando as oportunidades operacionais. Dentro em breve entrará em operação uma outra balsa-Guindaste de 750t de capacidade. Esses ativos têm obtido excelente aceitação no mercado nacional, justamente face ao seu dinamismo operacional e capacidade de carga.

R.S. – Além do rebocador TS Fabuloso, quais outras embarcações integram a frota da Tranship, e em quais estaleiros foram construídas?

Raphael Duarte – Além do TS Fabuloso, a série LH 3000, construída no Detroit entre 2011 e 2013, é composta pelos rebocadores: TS Exagerado, TS Exibido, TS Invocado, TS Luxento e TS Bárbaro, todos com 45t de tração estática (bollard pull).

Posteriormente, introduzimos a série dos AHTs de 60 ton de Bollard Pull, construída no Estaleiro Intecnial entre 2014 e 2015 (TS Incrível, TS Alucinante, TS Metido, TS Desejado e TS Favorito).

Outro parceiro de construção naval é o Estaleiro São Miguel, onde construímos o Multicat TS Esperto



O TS Favorito é uma embarcação frequentemente associada a serviços de apoio marítimo

em 2024 e três novos Mini Empuradores em 2025.

R.S. – Como o setor offshore tem reagido após o período de crise? Já é possível afirmar que o setor está em recuperação?

Raphael Duarte – Sim, é possível afirmar que o mercado offshore apresentou uma retomada recente após as últimas crises. Contudo, o perfil de contratação mudou significativamente: os contratos de longo prazo estão mais escassos e os custos operacionais sofreram um aumento expressivo, que não foi acompanhado na mesma proporção pelas taxas de afretamento. De toda forma, é uma atividade que demonstra um aumento de demanda, o que gera uma necessidade importante de pessoal. Este último ponto é um fator de preocupação para muitas empresas, visto que a formação profissional marítima no Brasil ainda é centralizada pela Marinha do Brasil.

R.S. – Quais são as perspectivas da Tranship em relação ao mercado offshore no curto e médio prazo?

Raphael Duarte – A Tranship está atenta às demandas deste mercado e tem buscado alinhar seus ativos aos novos requisitos do setor. Estamos adaptando nossas embarcações para atender às necessidades atuais desses clientes, focando sempre em nossa tradicional versatilidade de frota.



Multicat TS Esperto

R.S. – A oferta de profissionais qualificados tem sido suficiente para atender à demanda do segmento? O que poderia ser feito para evitar um “apagão” de mão de obra no futuro?

Raphael Duarte – Sem dúvida, este é um item que preocupa profundamente o mercado de navegação no Brasil. Como a formação profissional marítima é gerida pela Marinha do Brasil, o setor nem sempre consegue responder com a agilidade que o dinamismo do mercado exige. Durante e após a pandemia, o volume de marítimos formados diminuiu consideravelmente, o que já representa uma escassez de tripulantes, podendo chegar a um “apagão” se nada for feito imediatamente.

As empresas em geral, e a Tranship em particular, têm buscado formar seus próprios tripulantes com recursos próprios (turmas extra-PREPOM). Contudo, o processo de credenciamento de entidades educacionais não é célere. Ele é revestido de um trâmite burocrático que, embora necessário para manter os rigorosos critérios de qualidade da Marinha, dificulta a resposta rápida que o mercado demanda.

R.S. – Na sua avaliação, é necessário credenciar novas instituições para ampliar e acelerar a formação e o aperfeiçoamento de profissionais marítimos?

Raphael Duarte – Sim. O custo desses programas de capacitação é elevado. Quanto maior for o número de empresas credenciadas para fornecer essa formação, menor tende a ser o custo final, seguindo a lei da oferta e demanda. Acreditamos que a Marinha do Bra-

sil poderia flexibilizar as regras de credenciamento dessas entidades, talvez instituindo apenas uma prova final centralizada (realizada na própria Marinha) para atestar a absorção do conhecimento. Isso tornaria o processo de formação mais rápido e acessível.

R.S. – Como o senhor analisa as mudanças promovidas pela Marinha nas grades curriculares do PREPOM?

Raphael Duarte – A Marinha do Brasil precisa, corretamente, atender às convenções internacionais da navegação e do trabalho marítimo, o que exige a revisão constante das grades curriculares do PREPOM. Contudo, acreditamos que esse processo de atualização deveria ser mais célere. O mercado necessita de respostas rápidas para que não se criem novos gargalos na formação profissional marítima.

R.S. – Você acredita que os condutores que laboram na Tranship estão satisfeitos com as condições estabelecidas no Acordo Coletivo de Trabalho? O que pode ser feito para melhorar?

Raphael Duarte – Entendemos que tudo pode ser melhorado continuamente. A grande questão é equilibrar o que desejamos com o que podemos realizar. Ao longo dos anos, a Tranship tem avançado consistentemente nos benefícios e direitos regulados em nossos ACTs, celebrados com todas as categorias profissionais marítimas. Neste ano de 2025, propomos alguns ajustes importantes que esperamos sejam aceitos pela categoria, para que possamos avançar gradativamente a cada nova vigência.

Entretanto, é importante destacar que novas melhorias só podem ser concedidas se houver uma colaboração da categoria na redução dos custos operacionais que estão sob sua gestão. O preço que cobramos pela taxa diária de afretamento não depende de nossa vontade, ele é regulado pelo mercado.

Fragatas “Tamandaré” e “Jerônimo de Albuquerque” realizam testes em Itajaí (SC)



Foto: divulgação MB

Fragata Jerônimo de Albuquerque durante batismo

Embarcações da Classe Tamandaré estão atracadas no cais da TKMS Estaleiro Brasil Sul, responsável pela construção das fragatas da Marinha

Como parte do processo de modernização de sua frota naval, a Marinha do Brasil informou que o Programa Fragatas Classe “Tamandaré” (PFCT) avançou no ano de 2025 com duas embarcações em testes realizados no mar. A Fragata “Jerônimo de Albuquerque” (F201), a segunda da classe Tamandaré, passou pela operação de load out, que consiste na transferência da embarcação para um dique flutuante, seguida de imersão controlada até o navio atingir a sustentação

na água. A embarcação também foi conduzida para o Rio Itajaí-Açu, em Santa Catarina, concluindo o processo de lançamento.

Segundo a Marinha, a construção da F201 começou em novembro de 2023, com o corte da primeira chapa de aço. A cerimônia de batimento de quilha da embarcação, momento que marca o início da montagem dos blocos, foi realizada em junho de 2024. A Fragata permanecerá no cais do TKMS Estaleiro Brasil Sul, em Itajaí (SC), para a

instalação e o comissionamento de equipamentos, além da realização dos testes necessários antes das provas de mar.

A cerimônia de lançamento da Fragata, realizada em parceria entre a Marinha do Brasil (MB), a Sociedade de Propósito Específico (SPE) Águas Azuis e a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), contou com a presença de autoridades militares e civis, como o Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro Filho; o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen; representantes do Almirantado e colaboradores da TKMS.

A Marinha informou, ainda, que o evento foi marcado pela presença do Vice-Presidente do Brasil e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, acompanhado da esposa, Lu Alckmin. Foi pelas mãos dela que a Fragata (F201) "Jerônimo de Albuquerque" recebeu o batismo. No papel de madrinha, Lu Alckmin quebrou uma garrafa de espumante no casco



Foto: divulgação MB

TKMS Estaleiro Brasil Sul

da embarcação, gesto que, segundo a tradição naval, simboliza votos de proteção ao navio e à sua tripulação.

Fragata "Tamandaré" (F200) é aprovada em testes de mar

Outra embarcação em destaque é a Fragata "Tamandaré" (F200), primeira unidade do Programa, que está sendo construída pelo TKMS Estaleiro Brasil Sul, que foi aprovada em sua fase inicial de testes de mar na costa de Santa Catarina.

De acordo com a Marinha, o navio deixou o estaleiro em 12 de agosto e retornou no dia 19. Os testes contaram com a participação de 130 militares e civis a bordo.

Nessa primeira etapa das provas de mar, informou a Marinha, que o objetivo era comprovar o desempenho do navio

em mar aberto. Durante a navegação, foram validados o desempenho e a integração dos sistemas de propulsão, da geração de energia, do sistema de leme, dos estabilizadores e dos sistemas de segurança. Também foi testada a operação da embarcação em condições normais de viagem, incluindo o funcionamento da cozinha, do sistema de esgoto e do ar-condicionado. As principais avaliações de velocidade e manobrabilidade estão em conformidade com os requisitos contratuais, conforme informações da Agência Marinha de Notícias.

A Marinha anunciou que, em setembro de 2025, foi realizado o corte da primeira chapa de aço da Fragata "Cunha Moreira" (F202), a terceira das quatro fragatas previstas no Programa. O evento, que representa a transição da fase de projeto para a etapa de fabricação, ocorreu no Estaleiro Brasil Sul, em Itajaí (SC).

Foto: divulgação MB



Fragata Tamandaré faz primeiros testes de mar

Programa Fragatas Classe "Tamandaré"

A Marinha do Brasil vem conduzindo o Programa Fragatas Classe "Tamandaré" desde 2017, com o objetivo de promover a renovação da Esquadra com quatro navios modernos, de alta complexidade tecnológica, construídos no Brasil, com previsão de entrega para o período entre 2025-2029. A Marinha

informou que os navios devem ser de alto poder combatente, capazes de proteger a extensa área marítima brasileira, com mais de 5,7 milhões de km², denominada "Amazônia Azul", além de realizar operações de busca e salvamento e atender compromissos internacionais, entre outras tarefas.

O SINCOMAM é o Escudo dos Condutores de Máquinas e Amarradores Portuários

Dr. Julio Cezar Torquato
Chefe do Jurídico no SINCOMAM



Nos últimos anos, temos acompanhado uma prática preocupante no setor marítimo: empresas que utilizam seu poder de mando para pressionar trabalhadores a se desfiliar do sindicato ou apresentar oposição ao desconto de contribuição sindical. Essa conduta, além de abusiva, representa uma afronta direta ao direito de organização e à liberdade de associação, garantidos pela Constituição Federal, artigo 8º, inciso V, que assegura ao trabalhador a liberdade de filiação sindical, e pelo artigo 5º, inciso XX, que protege a livre associação sem interferência externa.

O trabalhador marítimo, Conductor de Máquinas ou Amarrador Portuário, precisa compreender que a filiação sindical não é um favor ou um peso. É um direito fundamental e também uma proteção. O sindicato existe para defender interesses coletivos, negociar melhores condições de trabalho e enfrentar juridicamente condutas patronais que isolam o empregado diante da força do empregador.

Quando o patrão pressiona para que o trabalhador se afaste do sindicato, o objetivo é claro: enfraquecer a categoria, dividindo para reinar. Isolado, cada profissional fica vul-

nerável, sem poder de negociação e sem suporte diante de injustiças. Unidos, porém, conseguimos conquistar direitos, preservar conquistas históricas e barrar práticas que ameaçam a dignidade no trabalho.

Nos tribunais trabalhistas, já se reconhece que esse tipo de pressão é irregular. A empresa não pode forçar o trabalhador a abrir mão do seu direito de estar vinculado ao sindicato. Tal conduta viola a liberdade sindical reconhecida inclusive em convenções internacionais da Organização Internacional do Trabalho (Convenção 98 da OIT, ratificada pelo Brasil), que garante proteção contra atos de discriminação visando enfraquecer a atuação sindical.



O SINCOMAM, ao tomar conhecimento desses casos, sempre busca resolver a situação de forma administrativa, por meio do diálogo. No entanto, quando a prática abusiva persiste, não resta alternativa senão a via judicial, amparada pela legislação trabalhista e constitucional. É nesse momento que a importância do sindicato se torna ainda mais evidente: ele atua como o escudo do trabalhador, levando adiante a luta coletiva nos tribunais.

Por isso, companheiros e companheiras, é fundamental que vocês relatem ao sindicato sempre que sofrerem assédio para se desfiliar ou se opor à contribuição. Essa comunicação fortalece nossa atuação e nos permite agir com firmeza. A mensagem é simples: ninguém está sozinho. O sindicato é a voz e a proteção da categoria. Com ele, garantimos que os Condutores de Máquinas e Amarradores Portuários não fiquem à mercê de pressões ilegítimas. Sem ele, ficamos frágeis diante de quem já detém poder econômico e estrutural.

O SINCOMAM reafirma seu compromisso: seguir vigilante, firme e combativo contra toda forma de assédio patronal. Porque, no mar ou no porto, a união dos trabalhadores é o que garante que nenhum direito seja levado pela maré.

O CBO e a proteção do futuro do trabalhador marítimo

Dr. Julio Cezar Torquato
Chefe do Jurídico no SINCOMAM



Quando pensamos em trabalho, normalmente nos preocupamos com o presente: salário, jornada, segurança e condições a bordo. Mas existe um detalhe administrativo que parece pequeno e, no entanto, pode decidir todo o futuro previdenciário do trabalhador: o Código Brasileiro de Ocupações (CBO).

O CBO é o código que identifica oficialmente a função exercida por cada profissional. Essa informação consta na Carteira de Trabalho Digital e nos registros da empresa, servindo de base para o INSS avaliar direitos trabalhistas e previdenciários. Um CBO correto garante que o histórico de trabalho esteja fiel à realidade. Já um CBO errado pode colocar em risco a aposentadoria especial.

No caso dos Condutores de Máquinas e Amarradores Portuários, esse cuidado é ainda mais importante. Trata-se de categorias que trabalham em condições insalubres e perigosas, que podem dar direito à aposentadoria especial prevista no artigo 57 da Lei nº 8.213/1991. A própria lei

exige que o trabalhador comprove a exposição a agentes nocivos por meio de documentos emitidos pela empresa, como o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), previsto nos artigos 58 da Lei nº 8.213/1991 e 64 do Decreto nº 3.048/1999.

Se o CBO registrado não corresponder à função realmente exercida, o PPP e demais laudos podem ser invalidados ou desconsiderados pelo INSS. Isso significa atraso na concessão do benefício, perda do reconhecimento de tempo especial e insegurança para o trabalhador no momento em que mais precisa de proteção.

O SINCOMAM tem atuado firmemente para corrigir esses erros. Primeiro, buscamos o diálogo com as empresas. Mas, quando a irregularidade persiste, não resta alternativa senão a via judicial. Afinal, um

erro de registro não atinge apenas um trabalhador, mas toda a categoria.

Por isso, é essencial que cada trabalhador verifique qual CBO aparece em sua carteira digital. Essa checagem é um gesto de autodefesa. Ao identificar qualquer divergência, procure imediatamente o sindicato. A correção feita hoje pode evitar um grande prejuízo amanhã.

O CBO não é apenas um número burocrático. Ele é a tradução legal da sua profissão e a chave para garantir seus direitos no futuro. Estar atento a ele significa cuidar da sua dignidade e proteger o fruto de anos de contribuição. O SINCOMAM seguirá vigilante, como sempre esteve ao longo de quase um século, para que nenhum trabalhador marítimo ou portuário seja prejudicado por erros que a lei não admite.

O SINCOMAM
seguirá vigilante,
como sempre esteve
ao longo de quase
um século, para que
nenhum Condutor
de Máquinas e
Amarrador Portuário
seja prejudicado.



Notícias Jurídicas

Vitória do SINCOMAM na Justiça do Trabalho

O SINCOMAM obteve mais uma importante vitória na Justiça do Trabalho, em ação que discutia práticas de assédio e discriminação contra a liberdade sindical. O Tribunal reconheceu que a conduta patronal de exigir dos empregados, no momento da contratação, manifestação sobre filiação e contribuição sindical configura atividade antissindical, em afronta ao artigo 8º da Constituição Federal e à Convenção nº 98 da OIT. Com essa decisão, foi mantida a condenação da empresa ao pagamento de indenização por danos morais coletivos, revertidos em benefício da categoria, reafirmando o papel do sindicato como escudo de proteção e defesa dos trabalhadores representados pelo SINCOMAM.

Justiça do Trabalho assegura execução de sentença coletiva

O Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região decidiu que trabalhadores beneficiados por sentença coletiva têm o prazo de cinco anos para buscar a execução de seus direitos na Justiça, afastando a aplicação do prazo bienal. A decisão garante que aposentados e inativos não sejam prejudicados por interpretações restritivas e re-

afirma que o prazo prescricional deve respeitar o artigo 7º, inciso XXIX, da Constituição Federal e a jurisprudência consolidada do Tribunal Superior do Trabalho. Com isso, a execução coletiva pode prosseguir, reforçando a importância das ações coletivas movidas pelos sindicatos na defesa da categoria.

Justiça reconhece dissolução de união estável

A Vara de Família homologou a dissolução de uma união estável, após quase dez anos de convivência do casal. O processo tramitou de forma consensual, sem discussão sobre partilha de bens ou alteração de nome. A decisão seguiu a regra constitucional que garante a qualquer pessoa o direito ao divórcio e ao fim da união estável sem necessidade de prazos ou comprovação de culpa. O juiz ressaltou que o ato é potestativo, ou seja, basta a vontade de uma das partes para o encerramento da união.

Justiça do Trabalho impede descontos abusivos em rescisão de Condutor de Máquinas

O Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região decidiu que descontos realizados pela Transpetro no momento da rescisão de contrato de um Condutor de Máqui-

nas foram indevidos. A empresa havia descontado valores elevados sob a rubrica de "repouso indenizado", mas o Tribunal entendeu que a norma coletiva apenas autorizava a compensação em embarques futuros, não em forma de abatimento na rescisão. Além disso, destacou o limite previsto no artigo 477, §5º, da CLT, que proíbe descontos superiores a um mês de remuneração. A decisão garantiu a devolução integral dos valores ao trabalhador, reforçando a proteção ao salário e o respeito às normas coletivas.

Justiça reconhece direito de trabalhador marítimo

O Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região garantiu a um marítimo o direito de prosseguir com a execução de sentença coletiva que reconhecia vantagens salariais estendidas também aos aposentados. A decisão afastou a alegação de prescrição bienal feita pela empresa, confirmando que, nesses casos, aplica-se o prazo de cinco anos para a execução, conforme previsto no artigo 7º, XXIX, da Constituição Federal e na jurisprudência consolidada do Tribunal Superior do Trabalho. Esse entendimento reforça a importância das ações coletivas ajuizadas pelos sindicatos, assegurando que os direitos da categoria não se percam com interpretações restritivas.

O SINCOMAM vem informar aos seus representados alguns êxitos obtidos juridicamente em 2025, que são de grande relevância para o sindicato, que desempenha um papel crucial na defesa dos interesses da categoria.



Justiça garante direito a cirurgia reparadora pós-bariátrica

O Judiciário reconheceu a abusividade da negativa de cobertura de cirurgias reparadoras necessárias após procedimento bariátrico. A decisão destacou que tais intervenções não têm caráter estético, mas sim reparador e essencial à saúde, constituindo parte do tratamento da obesidade grave. O plano de saúde foi condenado a autorizar integralmente o procedimento indicado pelos médicos e a indenizar a paciente por danos morais, no valor de R\$ 8.000,00. A sentença reafirma a importância da proteção do consumidor frente a práticas abusivas e garante que o direito à saúde deve prevalecer sobre cláusulas restritivas que tentam limitar o tratamento médico prescrito.

Justiça suspende pensão alimentícia após filho completar 24 anos

A Vara de Família de Jacarepaguá concedeu decisão suspendendo o pagamento de pensão alimentícia em favor de um filho maior de idade. O juízo entendeu que, ao completar 24 anos, extingue-se a obrigação alimentar decorrente do poder familiar, sal-

vo comprovação de necessidade especial. A decisão destacou que a pensão pode se estender até a conclusão do curso universitário ou até os 24 anos, o que ocorrer primeiro. Após esse marco, cabe ao alimentando demonstrar efetiva necessidade de continuar recebendo o benefício.

Justiça garante direito em concurso público com cotas raciais

O Judiciário da Comarca de Cabo Frio concedeu tutela de urgência para resguardar o direito de candidata aprovada em concurso público a disputar vaga pelo sistema de cotas raciais. A decisão reconheceu que a exclusão da candidata da lista de cotistas poderia gerar prejuízo irreparável, determinando ao município a reserva de vaga até o julgamento final da ação. O juiz destacou que a medida garante a igualdade de oportunidades, princípio previsto no artigo 37 da Constituição Federal, e protege a efetividade da política de cotas raciais.

Justiça garante pensão alimentícia em favor de menor

O Judiciário reconheceu a obrigação de um genitor marítimo em prestar pensão alimentícia ao filho menor. A decisão fixou

os alimentos no patamar de 20% dos rendimentos brutos, com desconto em folha, ou, na ausência de vínculo, em 100% do salário-mínimo vigente. O juiz destacou que o dever de sustento decorre do poder familiar, previsto no artigo 1.566 do Código Civil e no artigo 227 da Constituição Federal, ressaltando que a necessidade do filho menor é presumida. A sentença reforça que o binômio necessidade / possibilidade deve sempre nortear a fixação da pensão, garantindo equilíbrio entre o que a criança precisa para viver com dignidade e o que o genitor pode pagar.

Justiça condena concessionária por falha em fornecimento de energia

O Juizado Especial Cível de Belford Roxo reconheceu falha grave no serviço de fornecimento de energia elétrica, após consumidor permanecer oito meses sem luz em sua residência, mesmo sem débitos em aberto. A concessionária foi condenada a pagar R\$ 10 mil de indenização por danos morais e a restituir valores cobrados indevidamente em dobro. A decisão reforça que o fornecimento de energia é um serviço essencial e que a demora injustificada no restabelecimento do serviço afronta o Código de Defesa do Consumidor.

Marinha lança ao mar Submarino Almirante Karam e realiza entrega do Tonelero

Cerimônia no Complexo Naval de Itaguaí marcou a transição do PROSUB para a fase de construção do submarino nuclear brasileiro

A Marinha do Brasil (MB) informou que realizou no Complexo Naval de Itaguaí, no Rio de Janeiro, a cerimônia "PROSUB25", que reuniu dois marcos do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB): a mostra de armamento do Submarino "Tonelero" (S42) e o batismo e lançamento ao mar do Submarino "Almirante Karam" (S43). Os atos simbolizam a conclusão do ciclo de construção dos submarinos convencionais e inauguram a transição para o desenvolvimento e a construção do Submarino Nuclear Convencionalmente Armado (SNCA) "Álvaro Alberto", considerada a etapa mais complexa do Programa.

O evento contou com a presença do Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, do Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, General Marcos Antonio Amaro dos Santos, e do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen. Também participaram autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, representantes de Marinhas estrangeiras, executivos da indústria de defesa e integrantes da comunidade científica.

A cerimônia reforça a relevância do PROSUB para a capacitação tecnológica, a soberania nacional e a proteção das águas jurisdicionais brasileiras.

O evento

A Marinha informou que a cerimônia teve início com a mostra de armamento do Submarino Tonelero. Projetado pela francesa Naval Group e construído no país pela Itaguaí Construções Navais (ICN), o S42 passa a integrar a força de submarinos após a conclusão dos testes de aceitação no mar, etapa que marcou o término de seu processo construtivo. Na sequência, ocorreu o batismo e lançamen-



Foto: Marinha do Brasil

PROSUB conta com quatro submarinos convencionais

to ao mar do Submarino Almirante Karam, quarto submarino convencional construído no PROSUB. O ato homenageou o Almirante de Esquadra Alfredo Karam, veterano da Segunda Guerra Mundial e ex-Ministro da Marinha.

A madrinha do submarino, ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia Antunes Rocha, que também é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), realizou o batismo, seguindo o ritual tradicional da quebra da garrafa contra o casco.

Após o lançamento ao mar, o submarino Almirante Karam realizará uma nova sequência de testes. Nessa fase, ele será submetido a provas de imersão, navegação na superfície e imersão a grande profundidade, além dos testes de desempenho dos principais sistemas e do emprego de armas. Ao final desse processo, estará plenamente apto a cumprir missões com discrição, precisão e efetividade, reforçando a defesa nacional.

Com três submarinos já incorporados, Riachuelo (2022), Humaitá (2024) e Tonelero (2025), e com o quarto já lançado ao mar, cuja entrega ao setor operativo da Marinha está prevista para 2026, o PROSUB avança em direção à fase mais importante do programa: a construção do Submarino Nuclear Convencionalmente Armado (SNCA) "Álvaro Alberto".

*Com informações Agência Marinha de Notícias

Petrobras recebe licença do Ibama para exploração na Margem Equatorial

Estatual inicia operação em águas profundas do Amapá, a 500 km da foz do Rio Amazonas, sem produção de petróleo nesta fase

A Petrobras anunciou que obteve do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a licença de operação que autoriza a perfuração de um poço exploratório no bloco FZA-M-059, localizado em águas profundas do Amapá, na Margem Equatorial brasileira. A área está situada a cerca de 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas e a 175 quilômetros da costa.

Em comunicado, a estatal informou que a sonda se encontra na locação do poço e a perfuração deve durar cerca de cinco meses. A companhia reforçou que a atividade é uma pesquisa exploratória que busca obter mais informações geológicas e avaliar a existência de petróleo e gás na região. Não há produção de petróleo prevista nesta fase.

Segundo a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, a emissão da licença representa o desfecho de uma jornada iniciada há quase cinco anos. "A conclusão desse processo, com a efetiva emissão da licença, é



Foto: divulgação Petrobras

Sonda de perfuração NS-42, responsável pela perfuração do poço no Amapá

uma conquista da sociedade brasileira e revela o compromisso das instituições nacionais com o diálogo e com a viabilização de projetos que possam representar o desenvolvimento do país", afirmou a executiva.

A Petrobras informou que atendeu integralmente a todos os requisitos estabelecidos pelo Ibama no processo de licenciamento ambiental. Como etapa final de avaliação, a empresa realizou, em agosto, a Avaliação Pré-Operacional (APO), um simulado in loco no qual o órgão ambiental comprovou a capacidade operacional da companhia e a eficácia do plano de resposta a emergências.

Em nota, o Ibama afirmou que a licença foi concedida após um "ri-

goroso processo de licenciamento ambiental", que contou com a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), a realização de três audiências públicas e 65 reuniões técnicas setoriais em mais de 20 municípios dos estados do Pará e do Amapá. O órgão também mencionou a construção de um novo Centro de Reabilitação e Despetrolização em Oiapoque (AP), que se soma ao já existente em Belém (PA). O Ibama completou informando que "durante a atividade de perfuração, será realizado novo exercício simulado de resposta a emergência, com foco nas estratégias de atendimento à fauna".

*Com Informações da Agência Petrobras

COP 30 em Belém: o olhar do mundo na Amazônia

Evento coloca a capital paraense no centro das discussões globais sobre mudanças climáticas. Brasil aprova um pacote com 29 decisões para os próximos anos

Pará registrou o menor índice de alertas de desmatamento dos últimos oito anos para o mês de setembro, resultado de ações de monitoramento e preservação da Floresta Amazônica. Os dados são provenientes do Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter/Inpe).

Belém, capital do estado do Pará, ganhou destaque no cenário internacional ao sediar, entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, a 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, mais conhecida como COP30.

Durante quase duas semanas de debates, a capital paraense recebeu líderes de 195 países, entre cientistas, organizações sociais, chefes de Estado, diplomatas e representantes da sociedade civil. A realização do evento no Brasil marcou um momento histórico, pois é a primeira vez que a conferência ocorre na Amazônia, região considerada chave para a regulação do clima, conservação da biodiversidade e manutenção dos ciclos ambientais do planeta.

A Conferência do Clima da ONU resultou na aprovação unânime do "Pacote de Belém", um conjunto de 29 decisões que passam a orientar a próxima fase das ações globais de enfrentamento à crise climática. O documento também conclui o Roteiro de Adaptação de Baku, aprovado na COP29 (Azerbaijão), estabelecendo diretrizes para o trabalho no período de 2026 a 2028, até o próximo Balanço Global do Acordo de Paris. O pacote ainda inclui um fundo inovador para remunerar países que preservarem florestas tropicais, mobilizando mais de US\$ 6,7 bilhões.



Via Fotos Públicas/Marinha do Brasil

Cerca de três mil militares da Força estiveram em Belém para apoio a COP30

O documento oficial foi publicado no site da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, da sigla em inglês), âmbito sob o qual se realizam as edições da COP.

No último dia da conferência, o presidente da COP30, André Corrêa do Lago, afirmou que o evento marca "o início de uma década de mudança", destacando que as decisões tomadas em Belém precisam se traduzir em ação concreta nos próximos anos.

"O espírito que construímos aqui não termina com o martelo batido. Ele permanece em cada reunião governamental, em cada conselho de administração e sindicato, em cada

sala de aula, laboratório, comunidade florestal, grande cidade e cidade costeira", disse André Corrêa.

Em coletiva de imprensa da Cúpula do G20, na África do Sul, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, também comentaram os resultados da COP30.

Para o presidente Lula, o evento teve ganhos tanto do ponto de vista político quanto de legado para Belém. Segundo Lula, o encontro foi um "sucesso extraordinário e a aprovação do documento único é vista como uma vitória". As informações são da Agência Gov | Via Secom.

Principais decisões

O Pacote de Belém consolidou diversos avanços importantes, com destaque para a triplicação do financiamento para adaptação até 2035, onde os países reafirmaram a necessidade de aumentar o financiamento destinado às nações em desenvolvimento.

Outro avanço foi a criação de um mecanismo de transição justa, que coloca a equidade e as pessoas no centro da luta contra a mudança do clima, promovendo cooperação internacional, capacitação e compartilhamento de conhecimento.

Os países também aprovaram um Plano de Ação de Gênero, que fortalece a liderança de mulheres indígenas, afrodescendentes e rurais,



Via Fotos Públicas/Foto: Ricardo Stuckert / PR

Presidente Lula e os chefes de Estado posam para foto oficial da COP30

amplia o financiamento sensível ao tema e aprimora o apoio aos pontos focais nacionais de gênero e clima.

No evento, o Brasil lançou o Fundo Florestas Tropicais Para Sempre (TFFF), um mecanismo inédito de pagamentos de longo prazo, baseados em resultados, para países com florestas tropicais. O fundo recompensa a conservação verificada das florestas em pé e, em sua primeira fase, já mobilizou mais de US\$ 6,7 bilhões, com o endosso de 63 países.

A conferência ainda definiu 59 indicadores voluntários para acompanhar o progresso da Meta Global de Adaptação, abrangendo água, alimentação, saúde, ecossistemas, infraestrutura e meios de subsistência, e integrando também finanças, tecnologia e capacitação.

Ao todo, 122 países apresentaram novas ou atualizadas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), reforçando metas de redução de emissões e adaptação. O número foi considerado expressivo pelos negociadores, embora especialistas alertem que a soma dos compromissos ainda não é suficiente para limitar o aquecimento global a 1,5 °C. O evento encerrou com o anúncio da próxima sede das negociações: a Turquia sediará a COP31 em 2026.

Mobilização dentro e fora da conferência

A presença ativa da sociedade civil marcou o evento. A Marcha pelo

Clima, que levou milhares às ruas de Belém, destacou a força dos movimentos amazônicos e de grupos indígenas, que reivindicaram mais ambição nas metas e maior participação na gestão de florestas e territórios tradicionais. Houve ainda protestos na entrada da área oficial da conferência (Blue Zone), onde representantes indígenas cobraram medidas mais duras contra o desmatamento e os combustíveis fósseis.

Um incêndio também atingiu a Blue Zone da COP30 no dia 20 de novembro de 2025, interrompendo por algumas horas as negociações finais da conferência do clima. O fogo começou no Pavilhão dos Países, próximo ao estande da China, e se espalhou pela estrutura de revestimento, provocando correria e a evacuação imediata do espaço. As equipes do Corpo de Bombeiros do Pará e agentes de segurança da ONU foram acionadas e, em comunicado oficial, a organização do evento salientou que o incêndio foi controlado e não deixou feridos.

Legado da COP30 em Belém

A Conferência não apenas fortaleceu o papel do Brasil nas discussões climáticas, mas também deixou um legado significativo para a população do estado do Pará. O evento impulsionou investimentos em infraestrutura, promovendo melhorias na mobilidade urbana, requalificação

de vias, ampliação da rede hoteleira e modernização do serviço público, além de estimular o turismo internacional, consolidando Belém como um polo de lazer e cultura.

De acordo com informações divulgadas pelo Governo do Pará, mais de 30 obras estruturantes foram realizadas para sediar a conferência, com investimento total de R\$ 4,5 bilhões – recursos provenientes do Estado, da Itaipu Binacional e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Entre os projetos listados para o evento, destacam-se as obras de macrodrenagem e saneamento em 13 canais da cidade, além da construção da rede de esgotamento sanitário do Ver-o-Peso, um dos principais cartões-postais da capital. Essas intervenções devem beneficiar diretamente mais de 500 mil pessoas, reduzindo alagamentos históricos, ampliando a rede de esgoto e revitalizando espaços de convívio urbano.

No âmbito social, o Programa Capacita COP30 qualificou mais de 16 mil pessoas, oferecendo 105 cursos gratuitos em parceria com instituições públicas e privadas. A iniciativa reforçou a importância de deixar um legado que ultrapasse a conferência, promovendo capacitação profissional, gerando oportunidades de emprego e maior engajamento da população com políticas ambientais e desenvolvimento sustentável.

CPH lidera projetos em Hidrovias

Em entrevista concedida à Revista SINCOMAM, o presidente da Companhia de Portos e Hidrovias do Estado do Pará (CPH), Hilton Alves de Aguiar, destacou que a instituição foi responsável por obras estratégicas de infraestrutura, consideradas fundamentais para a preparação do Estado para a COP30. Entre os principais projetos estão a construção do novo Terminal Turístico de Icoaraci (THTI) e a reconstrução do Terminal Hidroviário de Belém “Luiz Rebelo



COP30 - Marcha Global pelo Clima

Neto" (THB). Também foi realizada a revitalização do Armazém 10, que será convertido no Terminal Hidroviário Internacional de Belém (THIB). A CPH ainda acompanha a construção do Terminal Hidroviário da Tamandaré (THT), obra executada pela Secretaria de Estado de Obras Públicas (SEOP), cuja operação ficará sob sua responsabilidade.

A Companhia também destacou a modernização do Terminal Hidroviário de Óbidos, na região do Baixo Amazonas, agora equipado com estruturas seguras e acessíveis. O novo espaço permite o embarque e desembarque com mais agilidade, proporcionando maior comodidade e facilitando o deslocamento diário de trabalhadores, estudantes e moradores que dependem do transporte fluvial diariamente.

O Terminal Hidroviário Internacional de Belém (THIB), considerado uma das principais portas de entrada da capital durante a COP30, recebeu visitantes do mundo todo. Localizado em área estratégica da cidade, o espaço oferece um serviço mais aprimorado à população local. "Mais do que atender à logística da conferência, o Terminal simboliza um novo modelo de mobilidade moderna



Foto: João Caio/ Ag. Pará

Armazém 10, no Porto de Belém, espaço que está sendo transformado no Terminal Hidroviário Internacional de Belém (THIB)

e integrada, projetada para o futuro e alinhada ao desenvolvimento sustentável", reforçou a companhia.

Segundo o presidente da CPH, Hilton Aguiar, a autoridade portuária busca constantemente aprimorar processos e implementar soluções inovadoras, sempre alinhando modernidade e eficiência à preservação da riqueza natural do estado. "Os rios são nossa riqueza e nosso maior desafio é cuidar de uma rede hidroviária tão extensa como a do Pará. São milhares de famílias em comunidades que dependem do rio para viver, trabalhar, estudar e ter acesso à saúde. Nosso compromisso

é levar terminais de qualidade para todas as regiões, garantindo dignidade, segurança e desenvolvimento", disse o presidente.

De acordo com a CPH, a entrega desses terminais hidroviários reforça pilares essenciais da economia do Pará, que tem no transporte fluvial, comércio, turismo e na produção ribeirinha suas grandes forças, promovendo maior integração entre as comunidades. Segundo a companhia, esse legado consolida um Pará mais conectado, desenvolvido e preparado para o futuro, oferecendo qualidade de vida, novas oportunidades e orgulho para todas as gerações paraenses.



Foto: Vinícius Pinto / Ag. Pará

Companhia de Portos e Hidrovias (CPH), executa obras no Armazém 10, em uma área de 4.800 m², modernizando instalações e ampliando a capacidade portuária



Porto de Outeiro é revitalizado para receber navios da COP30

Por Margarida Putti

Obras ampliam a capacidade do terminal e consolidam Outeiro como polo de turismo e logística após a Conferência das Nações Unidas

Com investimento total estimado em R\$ 233 milhões, provenientes de parceria com a Itaipu Binacional, o Porto de Outeiro, localizado no distrito de Belém (PA), passou pela maior intervenção estrutural de sua história. A requalificação completa do porto foi executada pela Companhia Docas do Pará (CDP), com o objetivo de atender à demanda excepcional da conferência e garantir um legado permanente para o turismo na região. Durante a realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças

Climáticas (COP 30), o porto que serviu como uma das portas de entrada para turistas, delegações internacionais e navios de cruzeiro.

Para garantir a entrega do terminal antes da conferência do clima, a Companhia Docas do Pará (CDP) informou ao SINCOMAM, que foram organizadas frentes simultâneas de trabalho, acelerando a construção das novas estruturas portuárias. Segundo a CDP, o projeto do novo Porto de Outeiro foi concluído em apenas seis meses, prazo considerado extraordinário para uma obra de grande porte.

Conforme informações enviadas pela Companhia, o destaque da modernização na área portuária é o novo píer de atracação, que passou de 261 metros para 716 metros, com capacidade para suportar cerca de 80 mil toneladas de deslocamento. O projeto contou com a construção de 11 dolphins interligados por pontes mistas de aço e concreto. Outra frente importante foi a reconstrução do receptivo de passageiros, local desti-



Navios de hospedagem chegando em Belém, no Pará

nado ao check-in e check-out dos visitantes. O espaço ganhou climatização e foi ampliado para 7 mil metros quadrados, oferecendo mais conforto, segurança e eficiência no atendimento aos turistas.

A ampliação no terminal permitirá a chegada de grandes embarcações, consolidando Outeiro como um ponto estratégico no sistema logístico do Pará.

Outeiro durante e após a COP30

Com a nova infraestrutura, a Companhia Docas do Pará reforçou que o Porto de Outeiro poderá receber navios de grande porte. Ao decorrer da COP30, dois transatlânticos ficaram atracados no novo píer. As embarcações foram contratadas pelo Governo Federal, e funcionaram como hospedagem temporária para delegações e visitantes de diversos países. Segundo a CDP, após o evento, o porto retornará a rotina de operações nos píeres da unidade portuária, com nova oportunidade de operação que é a capacidade de receber navios de passageiros, o que abre novas perspectivas para o turismo fluvial na região Amazônica.

De acordo com a administração portuária, a modernização fortalece a competitividade do estado, amplia sua capacidade logística e estimula a geração de emprego e renda. "Estamos avançando com planejamento e responsabilidade, garantindo uma infraestrutura moderna para atender às demandas da região. Esse investimento vai fortalecer a competitividade do nosso estado, gerar novas oportunidades para a população e consolidar o papel estratégico do Pará como porta de entrada e saída de cargas para o Brasil e o mundo. A expectativa é dobrar a movimentação de cargas no Novo Porto de Outeiro. É um legado que ficará para essa e para as próximas gerações", destacou a Companhia Docas do Pará, em nota.

Além das melhorias no porto, foi inaugurada a ponte estaiada Pastor Firmino Gouveia, que conecta o Terminal de Outeiro ao Parque da Cidade, garantindo mobilidade e conforto para as delegações da COP30. Com 507 metros de extensão e 10,5 metros de largura, a ponte é sustentada por cabos de aço ligados a um mastro central, estrutura projetada para assegurar fluidez no tráfego e resistência ao longo dos anos.

A construção da ponte de Outeiro representa mais um legado da conferência, projetada para melhorar a mobilidade e o transporte de mercadorias, beneficiando a população e fortalecendo a economia regional. Conforme informações pelo Governo do Estado do Pará, a ponte se tornou o novo cartão-postal da capital paraense.

Barcos da Previdência Social viram hospedagem na COP 30

Os Barcos da Previdência Social foram utilizados como uma solução alternativa de hospedagem durante a COP30. A iniciativa pretendia atender à demanda de hospedagem em Belém, que enfrentou a pressão sobre a rede hoteleira local e os altos preços das diárias. Os chamados PREVbarcos, normalmente utilizados como agências flutuantes para atender populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas em regiões remotas do Pará, foram adaptados temporariamente para acomodar participantes do evento.

Cada embarcação pode acomodar até 34 pessoas, totalizando 68 vagas, com infraestrutura básica, incluindo banheiros e cozinha. Durante o período da conferência, os barcos ficaram atracados próximos ao local do evento, suspendendo temporariamente seus serviços regulares de atendimento à população. A iniciativa foi proposta pelo ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, e já contou com reserva de uma das acomodações para o próprio ministro, além de convidar outros participantes do evento.

Plataforma Almirante Tamandaré bate recorde de produção no campo de Búzios

A Petrobras informou que a plataforma Almirante Tamandaré (Projeto Búzios 7) alcançou um marco inédito na história da companhia ao atingir a produção de 225 mil barris de petróleo por dia. Segundo informações divulgadas pela Agência Petrobras, o FPSO (navio que produz, transporta e armazena petróleo) entrou em produção em fevereiro, no Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, e já opera em sua capacidade máxima.

Descoberto em 2010, o famoso "super campo" é destaque por suas dimensões gigantescas, com

uma espessura que equivale a altura do Pão de Açúcar e área equivalente a duas vezes o tamanho da Baía de Guanabara. A expectativa da empresa é de superar nesse campo, até 2030, o marco de 1,5 milhão de barris/dia.

O FPSO Almirante Tamandaré, afretado à SBM Offshore, é a primeira unidade de 225 mil bpd instalada no Brasil. O campo de Búzios tem mais cinco plataformas contratadas e em construção para



Foto: Divulgação SBM

entrada em produção nos próximos anos, sendo três de alta capacidade. O Projeto Búzios 7 prevê oito poços produtores e a marca de 225 mil barris por dia (b/d) foi atingida com cinco desses poços.

Transpetro investe R\$ 100 milhões em segurança nas faixas de dutos

A Transpetro, subsidiária de logística da Petrobras, anunciou que investe cerca de R\$ 100 milhões por ano para garantir a segurança e prevenir furtos dos 8,5 mil quilômetros de dutos que transportam petróleo e derivados em todo país. Segundo a empresa, os investimentos incluem o uso de tecnologias para monitoramento ostensivo, a aplicação de soluções

de detecção avançada, equipes de campo especializadas e supervisionadas por um centro de controle dedicado à proteção de dutos.

De acordo com informações divulgadas pela Agência Petrobras, com ações de segurança, a Transpetro já conseguiu reduzir cerca de 90% o número de furtos e tentativas de furtos de combustíveis. A empresa informou que até junho de 2025, foram registradas 17 ocorrências de "derivação clandestina", como a companhia chama os furtos na malha de dutos. Já no ano de 2024 foram 25. Em 2020, a companhia chegou a registrar 201 ocorrências.

Para o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, os investimentos em segurança refletem o compromisso da empresa com a integridade dos dutos, a prevenção de acidentes, que colocam em risco a vida das pessoas e o meio ambiente, além de garantir o abastecimento de combustíveis no mercado.

A Transpetro disponibiliza para a população o Disque 168, serviço telefônico para denúncias e suspeitas, que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, sendo gratuito e com anonimato.

Foto: Divulgação Transpetro



Charlie Kirk é morto a tiros nos EUA

Ativista e conservador faleceu após ser baleado na Universidade Utah Valley

O ativista e conservador Charlie Kirk, cofundador da Turning Point USA (TPUSA), morreu em 10 de setembro de 2025, após ser baleado durante um evento na Universidade de Utah Valley, em Orem, no estado de Utah (EUA). Ele tinha 31 anos e era uma das vozes jovens mais influentes do movimento conservador nos Estados Unidos.

Segundo informações divulgadas pelo governo americano, o disparo ocorreu durante uma sessão de perguntas e respostas do evento

"The American Comeback Tour". Na ocasião, Kirk foi atingido no peito e levado em estado crítico ao hospital, onde não resistiu aos ferimentos. A universidade, que recebeu cerca de 3 mil participantes no evento, suspendeu imediatamente suas atividades e abriu investigação sobre o ocorrido.

Charlie Kirk era conhecido por seu envolvimento próximo ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que lamentou com tristeza a morte do seu aliado. Kirk também



RS/Fotos Públicas

Charlie Kirk morreu aos 31 anos e deixou esposa e dois filhos

promovia debates sobre política, educação, questões sociais e valores conservadores, que marcam parte do eleitorado americano.

China e Japão entram em disputa territorial e crise diplomática

A relação entre China e Japão vive um dos momentos mais delicados dos últimos anos, marcada por disputas territoriais, pressões econômicas e uma crescente rivalidade estratégica no Indo-Pacífico. No centro da crise está o arquipélago de ilhas Senkaku (para os japoneses) ou Diaoyu (para os chineses), administrado por Tóquio, mas reivindicado por Pequim. A presença de navios chineses na região, cada vez mais frequente, tem provocado alertas das autoridades japonesas, que classificam a China como seu maior desafio à segurança nacional.

O desconforto entre os dois países intensificou quando a primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, afirmou no Parlamento, em 7 de novembro, que um eventual ataque chinês à Taiwan, cujas soberania Pequim reivindica, poderia representar uma "situação existencial" para o Japão. Em tal cenário, segundo ela, Tóquio poderia considerar o uso da força, invocando o

direito de autodefesa coletiva. A fala da ministra foi vista como uma ruptura com o tradicional "ambiguidade estratégica" do Japão em relação a Taiwan e despertou forte reação de Pequim. O governo chinês, por meio do porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Lin Jian, declarou que Takaichi "causou um sério dano" às relações dos países. Ele também exigiu a retratação imediata da ministra japonesa, porém isso não aconteceu.

Como parte das retaliações diplomáticas, a China suspendeu mais de 200 voos para o Japão, cancelou eventos culturais, impôs restrições a intercâmbios e desencorajou o turismo, ações que têm causado impactos também econômicos para o Japão.

O governo do Japão anunciou que mobilizará mísseis em uma ilha próxima a Taiwan, o que gerou um repúdio da China e aprofundou ainda mais a crise diplomática entre os dois países.

Israel e Gaza lutam pela vida

Após dois anos de bombardeios, a cidade de Gaza está destruída e contabiliza milhares de mortos. Israelenses e palestinos veem com esperança a assinatura do Acordo de Paz

O mundo acompanha com atenção o desfecho da guerra entre Israel e o grupo islâmico Hamas. Milhares de pessoas já morreram por causa dos conflitos armados na Faixa de Gaza, que completou dois anos de duração em outubro de 2025.

De acordo com um relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em conjunto com agências humanitárias, a guerra provocou a destruição de grande parte da infraestrutura do território palestino, com edifícios reduzidos a escombros, bairros completamente devastados e o colapso total do sistema de saúde. Em meio à escassez de alimentos, água potável e medicamentos, grande parte da população foi forçada a se deslocar para a cidade de Rafah, no extremo sul de Gaza, na fronteira com o Egito. Segundo o documento publicado pela ONU, a situação no território foi classificada como "catastrófica", e mais de 500 mil pessoas enfrentam risco iminente de "fome, miséria e morte".

Países como Reino Unido, Estados Unidos e União Europeia classificam o Hamas como uma organização terrorista. Nos Estados Unidos, o Hamas está listado oficialmente como uma "Foreign Terrorist Organization" (FTO)

desde 1997, o que permite ao governo impor sanções contra seus membros e entidades ligadas. A União Europeia (UE), por sua vez, mantém o grupo e seus líderes sob sanções, incluindo o congelamento de bens e proibição de transações com cidadãos ou empresas do bloco, como parte de suas medidas antiterrorismo. Já o Brasil, segue os critérios da Organização das Nações Unidas (ONU) para definir o que é considerado "organização terrorista". Como a ONU não lista o Hamas nessa categoria, o Brasil também não o classifica formalmente como terrorista. Mesmo assim, o governo brasileiro condenou os ataques praticados pelo grupo radical islâmico, descrevendo-os como "atos terroristas". A afirmação foi dada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante o café da manhã com jornalistas, realizado no Palácio do Planalto.

Ao longo desses dois anos, diversos episódios marcantes moldaram o curso da guerra. Lideranças importantes do Hamas foram mortas em operações militares conduzidas por Israel, enquanto várias tentativas de mediação para um possível cessar-fogo, lideradas por países como Egito, Catar e Turquia - fracassaram diante de sucessivos ciclos de violência.



Fotos Públicas

Mulheres e crianças de Gaza buscam abrigo após bombardeios

Diante do impasse, a Casa Branca divulgou um comunicado apresentando um plano de cessar-fogo proposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O documento se tornou público em setembro de 2025, durante reunião entre o presidente dos EUA e o premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, que apoia o planejamento para o fim dos conflitos na região.

Ao todo, a proposta de Trump era composta por 20 pontos. O principal deles pedia que a Faixa de Gaza se tornasse um território livre do terrorismo, e uma "ameaça" para seus vizinhos na região. Dentre as medidas impostas pelo documento, destacamos a libertação imediata de todos os reféns israelenses - vivos ou mortos - sequestrados pelo Hamas, a soltura de prisioneiros palestinos com pena de prisão perpétua, que estavam detidos em Israel; a retirada gradual das tropas israelenses da Faixa de Gaza; o desarmamento do grupo islâmico; a ampliação da entrada de ajuda humanitária em Gaza; e a criação de um "Conselho da

Paz", a ser liderado por um órgão internacional, com o objetivo de promover a coexistência pacífica na região.

A assinatura oficial do Acordo de Paz ocorreu em 13 de outubro de 2025, durante uma cúpula realizada no Egito, que reuniu líderes de diversos países. O documento foi assinado pelo próprio Trump e pelos presidentes Abdul Fattah al-Sisi (Egito) e Recep Tayyip Erdogan (Turquia), além do emir Tamim bin Hamad Al Thani (Catar) - essas três nações atuaram como mediadoras das tratativas do cessar-fogo na Faixa de Gaza. Não estavam presentes o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu e nenhum representante do Hamas.

O histórico recente de violações de acordos tanto por parte do Hamas quanto de Israel alimenta a desconfiança em relação à eficácia do plano de Donald Trump. Mesmo sob uma ordem formal de cessar-fogo, ainda são registrados confrontos internos em Gaza - como os conflitos entre o Hamas e o clã Doghmush, ocorridos após a troca de reféns com Israel.

Últimas negociações

Mesmo com a assinatura do Acordo de Paz e o início de uma trégua frágil, a realidade em Israel e na Faixa de Gaza segue marcada por incertezas, e uma crise humanitária sem precedentes. Autoridades palestinas denunciam quase 500 violações do cessar-fogo por parte de Israel, resultando em centenas de mortes. Em Gaza, funerais se tornaram rotina, e muitos moradores afirmam que a sensação de normalidade ainda está distante.

Israel iniciou a retirada gradual de parte de seu aparato militar do território, cumprindo a primeira fase do acordo mediado internacionalmente. A trégua prevê também a troca de prisioneiros, a devolução de corpos e a abertura de negociações para uma segunda fase, que inclui o desarmamento de militantes e mecanismos de estabilização regional. Re-

centemente, Israel devolveu mais 15 corpos a Gaza, somando 345 desde o início das tratativas.

Segundo relatório da UNCTAD, principal órgão do sistema das Nações Unidas para o tratamento integrado entre comércio e desenvolvimento, reconstruir o território devastado custará pelo menos US\$ 70 bilhões e pode levar décadas. Infraestruturas básicas como água, energia, hospitais e moradias, foram praticamente destruídas. Com a chegada do inverno, inundações atingiram acampamentos improvisados, deixando milhares de pessoas desalojadas ainda mais vulneráveis.

Além da devastação em Gaza, o conflito se expandiu para a Cisjordânia. Em Tubas, no norte da região, Israel lançou uma grande operação militar, mobilizando tropas, veículos blindados e helicópteros. A ação resultou em prisões, evacuações e confrontos, sendo considerada a maior investida israelense na área desde o início da trégua.

Apesar dos desafios, o Acordo de Paz reacende uma esperança que há muito tempo parecia perdida. Israelenses e palestinos veem no docu-

mento a possibilidade, ainda distante, mas real de reconstruir territórios, restabelecer a segurança e aliviar o sofrimento de milhões de civis.

Entenda a guerra

A guerra começou em 7 de outubro de 2023, quando integrantes do Hamas lançaram foguetes e explosivos em um ataque brutal contra Israel, partindo da Faixa de Gaza. Na ocasião, militantes do grupo radical palestino invadiram o sul do território israelense - durante um festival de música - e realizaram execuções diante de câmeras de segurança, que resultaram na morte de cerca de 1,2 mil pessoas, além do sequestro de 251 reféns. Em retaliação, o Exército de Israel declarou guerra e iniciou uma série de bombardeios aéreos, bloqueios e operações terrestres na Faixa de Gaza.

Os conflitos provocaram a morte de mais de 67 mil palestinos, segundo informações divulgadas pelo Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas. Em declaração à imprensa, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que o foco das ações militares era destruir a estrutura do Hamas e libertar os reféns.

Israel X Irã

Israel e Irã também entraram em conflito armado direto, em junho de 2025. A crise entre os dois países começou após bombardeios israelenses em Teerã, motivados por suspeitas de produção de armas nucleares. Segundo informações divulgadas pelo governo de Benjamin Netanyahu, o objetivo era destruir a capacidade nuclear do Irã, e não há planos de dominar o território iraniano.

Após intervenção do presidente dos EUA, Donald Trump, e contato mediado pelo primeiro-ministro do Catar, foi anunciado o cessar-fogo entre Israel e o Irã.

Países como Reino Unido, França e Alemanha defenderam, no âmbito do Conselho de Segurança da ONU, a possibilidade de restabelecimento de sanções contra o Irã, diante de acusações de que o país teria violado o acordo nuclear de 2015, que tinha como objetivo impedir o desenvolvimento de armas nucleares.

Atualmente, nove países são reconhecidos por possuírem armas nucleares: Estados Unidos, Rússia, China, França, Reino Unido, Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte. O Brasil não possui armas nucleares.

Rússia e Ucrânia não entram em acordo

Fotos Públicas



U.S. Embassy Kyiv Ukraine

A Rússia continua em guerra contra a Ucrânia. Em setembro de 2025, os russos lançaram centenas de drones e mísseis contra a capital Kiev e outras regiões da Ucrânia, matando pelo menos quatro pessoas e ferindo dezenas. Desde o início da guerra, em fevereiro de 2022, esse foi considerado o maior bombardeio contra os ucranianos. Pela primeira vez, a sede do governo em Kiev foi atingida, provocando incêndios e danos estruturais. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Oleksandrovych Zelensky, disse que o ataque durou mais de 12 horas. O líder ucraniano fez um apelo a comunidade internacional e pediu para cortar as receitas de energia da Rússia que financiam sua invasão.

Até o momento, a Ucrânia não conseguiu convencer o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a impor sanções punitivas a Moscou. Ao decorrer deste ano, houve tentativas de retomar as negociações de paz, mas o presidente russo, Vladimir Putin, minimizou as expectativas em relação a um cessar-fogo, afirmando que os objetivos da Rússia permanecem inalterados. Putin declarou, ainda, que as negociações devem ser conduzidas "sem câmeras e em um ambiente calmo".

Uma grande preocupação desta guerra é a segurança nuclear. Como é o caso da usina nuclear de Zaporizhzhia, localizada em Enerhodar, na Ucrânia, que permanece sob intensa observação após ataque russo. Outro ponto crítico são os incidentes com drones registrados em países europeus. A Dinamarca informou que aeronaves não tripuladas e sem origem definida se aproximaram da maior base militar do país. Já a Polônia afirmou que cerca de 19 drones russos invadiram o espaço aéreo do país durante ataques à Ucrânia. Na Romênia também foram identificados drones russos, em área próxima à fronteira com o território ucraniano. Durante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, negou o envolvimento de Moscou nesses episódios. Em novembro, a Rússia realizou um ataque massivo contra a Ucrânia, lançando cerca de 460 drones e 22 mísseis. Os bombardeios deixaram pelo menos sete mortos e 21 feridos, além de mais de 100 mil pessoas sem energia elétrica. Em retaliação, a Ucrânia intensificou ataques em território russo, mirando instalações de energia, refinarias e portos.

EUA enviam navios de guerra à costa da Venezuela

A tensão entre Estados Unidos e Venezuela atingiu níveis críticos neste ano. O impasse ganhou força após o presidente americano, Donald Trump, acusar o líder venezuelano, Nicolás Maduro, de comandar o Cartel de los Soles, grupo apontado por Washington como uma organização criminosa e terrorista. Trump ofereceu a recompensa de US\$ 50 milhões por informações que levem à prisão ou captura do presidente venezuelano.

O governo dos EUA decidiu enviar uma grande força naval em direção ao Caribe, incluindo 8 navios de guerra, aviões de vigilância P-8, um submarino de ataque e 10 caças furtivos F-35, que ficaram posicionados em Porto Rico. Segundo informações da agência Reuters, cerca de 4 mil marinheiros e fuzileiros navais foram deslocados para a Venezuela como parte da estratégia do governo Trump de combater cartéis latino-americanos de drogas.

Em resposta, durante uma entrevista com a imprensa internacional em Caracas, Nicolás Maduro declarou que a Venezuela está pronta para lutar, caso os EUA recorram a uma intervenção militar. O líder chavista anunciou que milicianos, reservistas e “todo o povo” devem participar de um processo de alistamento para enfrentar as ameaças dos Estados Unidos.

Apesar da guerra não estar declarada, os conflitos armados estão acontecendo. Em setembro de 2025, as forças americanas lançaram um míssil contra uma embarcação no mar do Caribe, que supostamente transportava drogas, vinda da Venezuela para os EUA. No combate, morreram 11 “narcoterroristas”, nas palavras do governo americano.

Poucos dias após o ataque dos EUA, o presidente venezuelano mandou uma carta para o governo Trump na tentativa de um diálogo amigável com



Foto: RS/via Fotos Publicas

Nicolás Maduro convoca alistamento de milicianos

o enviado especial Richard Grenell. Na ocasião, Maduro também ofereceu ajuda para capturar líderes do Cartel Tren de Aragua e voltou a negar as acusações. A Casa Branca não quis se manifestar sobre a carta. As informações são da Reuters.

Aumenta a pressão na Venezuela

O terceiro mandato de Nicolás Maduro é contestado internacionalmente, além de ser considerado resultado de uma eleição sem transparência e amplas denúncias de fraude. Em novembro, a presença de navios de guerra e outros meios navais dos EUA no Caribe, como o porta aviões USS Gerald R. Ford, agravou o clima de instabilidade na Venezuela. O cenário provocou o cancelamento de dezenas de voos internacionais, motivado por alertas de segurança no espaço aéreo venezuelano.

O governo de Nicolás Maduro reagiu e mobilizou militares, milícias e forças de defesa em todo o território e iniciou exercícios em larga escala, para responder a uma eventual intervenção externa.

Cerca de 4 mil marinheiros e fuzileiros navais foram deslocados para a Venezuela como parte da estratégia do governo Trump

Brasil mantém força nas exportações mesmo em cenário desafiador, diz presidente da Apex

País bateu recorde de exportação, importação e corrente de comércio no acumulado do ano, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)

Por Margarida Putti



Foto: divulgação Freepik

Mesmo diante de fortes barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos, o Brasil mantém a trajetória de crescimento no comércio exterior. Nos últimos meses, o governo de Donald Trump aplicou sobretaxas de até 50% sobre produtos estratégicos da economia brasileira, como café, carne bovina, frutas, móveis e têxteis, impactando diretamente exportadores e produtores de diversos setores.

Apesar dessas restrições, o governo brasileiro demonstrou resiliência ao buscar novos mercados e redirecionar suas exportações para a Ásia, Europa e países da Améri-

ca do Sul, compensando assim a retração nos negócios com os EUA e mantendo o desenvolvimento do comércio exterior no país.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC), em outubro de 2025, as exportações brasileiras alcançaram um recorde histórico de US\$ 31,98 bilhões, com crescimento de 9,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As importações somaram US\$ 25 bilhões, registrando leve queda de 0,8% na comparação anual. Segundo o levantamento, o saldo da balança comer-

cial registrou superávit de US\$ 6,96 bilhões, e a corrente de comércio atingiu US\$ 56,98 bilhões, considerado o maior volume já registrado para o mês de outubro. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a corrente de comércio cresceu 4,5%.

No acumulado de janeiro a outubro, as exportações totalizaram US\$ 289,73 bilhões e as importações somaram US\$ 237,34 bilhões, resultando em saldo positivo de US\$ 52,39 bilhões e corrente de comércio de US\$ 527,07 bilhões. Esses números foram divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e mos-

tram que o Brasil bateu recorde de exportação, importação e corrente de comércio no acumulado de 2025.

Dados divulgados pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Atração de Investimentos (ApexBrasil) reforçam a tendência de expansão do comércio exterior do país. Entre janeiro e setembro de 2025, as exportações brasileiras atingiram US\$ 257,8 bilhões, o maior resultado já registrado para o período. Já as importações somaram US\$ 212,3 bilhões, com avanço de 8,2% em relação ao ano anterior. A corrente de comércio alcançou US\$ 470,1 bilhões, registrando crescimento de 4,2% na comparação com 2024.

Conforme a publicação, entre os setores produtivos, a indústria de transformação liderou com US\$ 138,2 bilhões exportados (+3,7%), seguida pela agropecuária (US\$ 59,6 bilhões, +2,1%). Já a indústria extrativa recuou 5,7%, totalizando US\$ 58,5 bilhões, refletindo a volatilidade dos preços internacionais.

Para compreender o impacto do "tarifaço" e as estratégias adotadas pelo governo, a reportagem da Revista SINCOMAM conversou com o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, que destacou o desempenho das exportações brasileiras e a importância da diversificação de mercados para mitigar perdas e criar novas oportunidades para as empresas exportadoras. Segundo Viana, o mundo passa por um período de incerteza, mas o Brasil, "graças à estratégia diplomática do presidente Lula, segue fortalecendo sua imagem de parceiro comercial confiável e sustentável".

Revista SINCOMAM – Em sua opinião, de que forma o tarifaço pode impactar as indústrias brasileiras, considerando que algumas empresas já concederam férias coletivas em razão do cancelamento de vendas. Quais podem ser os reflexos dessa situação sobre o PIB nacional?

Presidente da ApexBrasil, Jorge Viana – O tarifaço impõe desafios reais para as indústrias brasileiras,

houve casos de cancelamento de pedidos, renegociações e adoção de férias coletivas em alguns segmentos. Mas nossa leitura não é de derrota, e sim de mobilização estratégica. Nosso papel é atuar rápido com o governo federal, ao lado do Ministério da Agricultura, do Itamaraty, do Ministério do Desenvolvimento, para negociar exceções e, ao mesmo tempo, abrir novos mercados para reduzir a dependência.

Com o avanço das negociações após o encontro entre os presidentes Lula e Trump, há agora uma perspectiva concreta de retomada do diálogo e possível revisão das tarifas, que pode trazer alívio e mais previsibilidade para as empresas.

Os Estados Unidos são nosso segundo maior parceiro comercial, atrás apenas da China, e essa relação sempre gerou benefícios para os dois lados. Por isso, manter o diálogo e preservar o comércio bilateral são prioridades, ao mesmo tempo em que fortalecemos a diversificação de destinos para os produtos brasileiros.

No plano macroeconômico, ainda é cedo para estimar um impacto expressivo sobre o PIB, mas já temos sinais de resiliência: mesmo diante de medidas adversas, registramos superávit comercial recente, o que mostra nossa capacidade de reação. Se as discussões em andamento resultarem na suspensão parcial das tarifas, o impacto sobre a atividade econômica poderá ser significativamente menor.

Seguimos empenhados em construir soluções, identificando oportunidades de exportação, conectando empresas nacionais a compradores alternativos e usando ferramentas diplomáticas e comerciais para minimizar perdas setoriais.

R.S. – Quais estados brasileiros foram mais afetados pela nova tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos?

Jorge Viana – O estudo "Diversificação de Mercados por Estados Brasileiros", que lançamos no início de setembro, analisa o impacto



Créditos: Comunicação ApexBrasil

Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana

das tarifas impostas pelos Estados Unidos às exportações do Brasil. A publicação faz parte do esforço da ApexBrasil em apoiar as empresas afetadas e propor alternativas de exportação, com base em inteligência de mercado.

O levantamento mostra, por exemplo, que o Ceará é o estado proporcionalmente mais dependente dos EUA, com 45% das exportações voltadas para aquele mercado em 2024. Por região, o Sudeste é a mais exposta, com destaque para Espírito Santo (29%) e São Paulo (19%), todos com forte presença nas exportações para os EUA.

O estudo identifica 195 produtos brasileiros potencialmente impactados e indica mercados alternativos com base na metodologia do Mapa de Oportunidades da Agência. Entre os produtos mais prejudicados, segundo a edição de outubro da newsletter Impulso das Exportações, estão itens com alta dependência do mercado norte-americano. No agronegócio, destacam-se o sebo bovino (93,6% das exportações destinadas aos EUA), os peixes congelados, frescos ou refrigerados (79,7%), o mel (78,2%), as madeiras de coníferas e tropicais perfiladas (76,9%) e os sorvetes (76,9%). Já na indústria, os mais afetados incluem portas, caixilhos e soleiras (88,2%), dumpers (86,6%), computadores, impressoras e acessórios (82%), granitos e outras pedras ornamentais (77,9%) e mármore (71,9%).

Transcorridos mais de dois meses do tarifaço, já conseguimos medir melhor os impactos e planejar como atuar de forma mais eficiente. Montamos um programa de R\$ 240 milhões para trazer mais de mil compradores de dezenas de países para se encontrarem com empresas que tinham os EUA como principal destino, garantindo sua participação nas principais feiras internacionais e eventos promovidos pela Apex.

Também estamos mobilizando nossas operações nos Estados Unidos, com postos em Miami e Washington, além das bases já existentes em Nova York e São Francisco. Estamos mapeando os estados norte-americanos mais dependentes de produtos brasileiros e, junto à Câmara Americana de Comércio (Amcham), reforçando a interlocução local com o governo dos EUA para defender os interesses do Brasil.

O diálogo direto aberto entre os dois governos, após o encontro de Kuala Lumpur, representa um avanço importante: equipes técnicas brasileiras e norte-americanas iniciaram discussões sobre a lista de produtos sobretaxados.

R.S. – No bolso do povo brasileiro, o tarifaço pode resultar em aumento de preços para os consumidores?

Jorge Viana – O impacto principal do tarifaço está sobre as empresas exportadoras e, consequentemente, sobre os empregos e as cadeias produtivas ligadas ao co-

mércio exterior. No entanto, há reflexos indiretos que podem chegar ao consumidor, uma vez que parte da produção destinada aos Estados Unidos tende a ser redirecionada ao mercado interno, o que pode alterar temporariamente a oferta e os preços de alguns produtos.

Esses efeitos, no entanto, variam conforme o setor e precisam ser acompanhados com cautela. A avaliação detalhada sobre os impactos nos preços e no custo de vida é uma atribuição da área econômica do governo, que segue monitorando de perto o cenário e adotando medidas para preservar a estabilidade de preços e o poder de compra da população.

R.S. – O Estado de São Paulo é considerado o maior exportador do Brasil, com grande participação nas vendas do agronegócio. Você acredita que a nova tarifa dos EUA pode comprometer o desempenho econômico paulista?

Jorge Viana – Os impactos já estão acontecendo. Cerca de 70% dos bens exportados pelo Brasil para os Estados Unidos saem da Região Sudeste. Desse total, 30% são vendidos apenas pelo estado de São Paulo, um dos mais expostos às medidas norte-americanas.

É importante que todos os atores entendam o impacto dessas medidas. Quando decisões externas afetam o mercado, governos locais também precisam avaliar como proteger suas economias. O governo de São Paulo, por exemplo, tem papel fun-

damental na articulação de políticas que preservem o dinamismo das exportações paulistas. Agora, com a retomada do diálogo entre Brasil e Estados Unidos, há expectativa de que parte das barreiras impostas a setores paulistas seja revista.

R.S. – Considerando que quase 90% do comércio exterior brasileiro depende da via marítima, qual é a sua avaliação sobre a situação das exportações nos portos do país?

Jorge Viana – Nossa preocupação com o fluxo nos portos brasileiros é anterior ao tarifaço. Mas é importante destacar que essa é uma questão própria do Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR), com quem temos atuado de forma conjunta. Em fevereiro, firmamos um Acordo de Cooperação Técnica inédito, voltado à atração de investimentos estrangeiros para os setores de transporte hidroviário, infraestrutura portuária e aeroportuária e novas tecnologias.

Essa parceria nos permite levar projetos brasileiros para fóruns internacionais, apresentando oportunidades que somam mais de R\$ 20 bilhões em novos investimentos. O objetivo é atrair capital seguro, gerar retorno para os investidores e fortalecer a infraestrutura logística nacional.

Em agosto, a ApexBrasil reuniu-se com a direção do Porto de Itajaí para discutir os impactos das tarifas sobre cadeias como proteína animal, pescados e móveis. Também estivemos presentes em eventos como a Mercosul Export, em Assunção, no Paraguai, onde apresentamos o programa *Invest in Brazil Ports and Waterways*, que reúne 36 arrendamentos portuários e seis concessões de hidrovias, com investimentos previstos até 2026.

R.S. – Recentemente, você disse que o Brasil continua sendo uma potência nas exportações, mesmo diante das tarifas impostas pelos EUA. Poderia explicar quais fatores o levaram a essa conclusão?

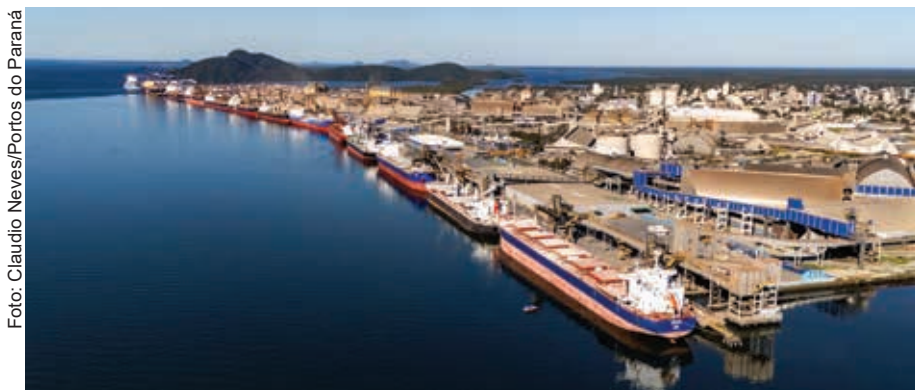


Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

Portos do Paraná atingiram mais de 34 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2025, alta de 1,4% em relação ao mesmo período de 2024

Jorge Viana – Mesmo em um cenário desafiador, o Brasil confirma sua força exportadora. Em agosto, registramos superávit comercial de US\$ 6,1 bilhões, e em setembro, US\$ 2,99 bilhões, mantendo saldo positivo mesmo com a queda nos embarques para os EUA.

Segundo a newsletter Impulso das Exportações da ApexBrasil, as barreiras tarifárias norte-americanas impactaram especialmente o terceiro trimestre, quando os embarques brasileiros recuaram de US\$ 3,8 bilhões em julho para US\$ 2,6 bilhões em setembro, uma queda de 28%. Ainda assim, no acumulado do ano, o Brasil sustenta um forte desempenho, com exportações diversificadas e competitivas.

Após o encontro entre os presidentes Lula e Trump, foi aberta uma mesa de negociação para reavaliar as tarifas, com indícios de que parte das sobretaxas poderá ser suspensa. Esse diálogo reforça o papel do Brasil como parceiro comercial estratégico e confiável, capaz de reagir rapidamente a choques externos e preservar seu protagonismo no comércio internacional.

R.S. – Em relação ao futuro da economia no Brasil, você acredita que a saída está na diversificação dos mercados, com foco especial nos países do BRICS (Rússia, Índia, China e África do Sul)?

Jorge Viana – Nunca existe uma única saída, mas vivemos um momento muito positivo na diplomacia comercial brasileira, conduzida pelo presidente Lula. O fortalecimento das relações com os BRICS e o avanço do acordo Mercosul-União Europeia abrem novas perspectivas de mercado e investimentos.

A China segue como o maior parceiro do Brasil, com diversificação crescente da pauta exportadora. Em junho, estivemos em Pequim, no Fórum Empresarial China-Brasil, ao lado do presidente Lula e de mais de 500 empresários. De lá para cá, vimos materializar parcerias estratégicas, como o contrato da Luckin

Coffee para comprar 240 mil toneladas de café brasileiro entre 2025 e 2029, num negócio estimado em US\$ 2,5 bilhões. Além disso, 183 empresas brasileiras foram autorizadas a exportar café para a Chi-

“O Brasil acredita no diálogo, na cooperação e na construção de soluções conjuntas para o comércio internacional”, disse Jorge Viana.

na. Também temos investimentos relevantes anunciados: a Meituan vai entrar no Brasil para disputar espaço com o iFood, com um aporte de R\$ 5,6 bilhões em cinco anos; a Longsys, por meio da Zilia, está investindo R\$ 650 milhões em São Paulo e Manaus; e a Didi, dona da 99, planeja 10 mil pontos de recarga para veículos elétricos no país.

As relações com Índia, Rússia e África do Sul também se intensificam, consolidando o papel do Sul Global como polo de crescimento e cooperação. Esses movimentos, aliados à retomada do diálogo com os Estados Unidos, mostram que o Brasil está construindo uma política comercial equilibrada, baseada na pluralidade de parceiros e na defesa do multilateralismo.

R.S. – As medidas anunciadas pelo Governo Federal, através do Plano Brasil Soberano, serão capazes de mudar o destino das empresas que não conseguiram driblar o tarifaço?

Jorge Viana – O Brasil respondeu ao tarifaço com diálogo e apoio, não com retaliação. O Plano Brasil Soberano, lançado em agosto, dá fôlego às empresas exportadoras.

A Medida Provisória destina R\$ 30 bilhões do Fundo Garantidor de Exportações (FGE) para crédito facilitado e amplia o prazo de uso de créditos tributários no regime de Drawback, que suspende ou isenta tributos sobre insumos usados em produtos destinados à exportação.

Além disso, a ApexBrasil segue trabalhando para apoiar a diversificação de mercados. Criamos um programa, com duração até junho do próximo ano, para trazer compradores do mundo todo ao Brasil e conectá-los às empresas mais afetadas.

Essas iniciativas mostram que o país está reagindo com rapidez e estratégia. Com diálogo, cooperação e foco em resultados, o Brasil tem todas as condições de transformar esse momento desafiador em uma oportunidade para fortalecer sua base exportadora e ampliar sua presença nos mercados internacionais.

Programa Exporta Mais Brasil

Liderado pela ApexBrasil, o Exporta Mais Brasil tem como slogan “Rodando o país para as nossas empresas ganharem o mundo”. O objetivo da iniciativa é conectar empresas brasileiras de diferentes setores a compradores internacionais selecionados pela Agência. Desde sua criação, em agosto de 2023, o programa já realizou 39 edições em todas as regiões do país, conectando 1.220 empresas a 392 compradores estrangeiros de 69 países. O projeto contabiliza mais de 8 mil reuniões e projeta a geração de R\$ 665 milhões em negócios. Entre os países participantes estão China, Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, Chile, Colômbia, Uruguai e Arábia Saudita.

Em 2025, até o início de setembro, o programa Exporta Mais Brasil contabilizou 11 edições, reunindo 345 empresas nacionais com 87 compradores internacionais de 27 países. Ao todo, foram realizadas 1.560 reuniões de negócios, com expectativa de movimentar R\$ 112 milhões em exportações imediatas e nos próximos meses.

Porto de Itajaí apresenta crescimento de 127% em 8 meses



Foto: Ronaldo Silva Jr./ Flickr- PAC

Vista geral do Porto de Itajaí, em Santa Catarina

Ministério de Portos e Aeroportos prepara a concessão do canal de acesso ao porto, que seguirá o modelo do leilão do canal de Paranaguá

A movimentação de cargas no Porto de Itajaí (SC) registrou crescimento expressivo em 2025. Entre janeiro e agosto deste ano, o volume movimentado foi 127% superior ao registrado em todo o ano passado, impulsionado pelas medidas de modernização das operações portuárias na região. Os números foram apresentados pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), durante a divulgação do cronograma de arrendamento definitivo do porto.

De acordo com dados estatísticos da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o porto catarinense movimentou 2,5 milhões de toneladas nos primeiros oito meses do ano, o que representa mais que o dobro do total registrado em 2024, quando foram movimentadas 1,1 milhão de toneladas. A movimentação no porto se intensificou a partir do segundo semestre, com destaque para o aumento da movimentação de contêineres.

O Ministério de Portos e Aeroportos informou que a modelagem técnica do arrendamento definitivo do Porto de Itajaí está em ritmo acelerado e deve ser encaminhada à Antaq. Após a análise da agência reguladora, o processo seguirá para avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU).

Além do arrendamento, o MPor comunicou outro projeto estratégico para a retomada e ampliação da competitividade do porto, que é a concessão do canal de acesso, prevista para o início de 2026. A iniciativa deverá adotar o modelo semelhante ao utilizado no leilão do Porto de Paranaguá, que prevê investimentos da ordem de R\$ 1,2 bilhão.

A pasta também anunciou a criação da Companhia Docas de Santa Catarina, que assumirá parte da administração portuária no estado. Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a nova autoridade portuária tem o objetivo de promover modernização, segurança e eficiência logística, além de ampliar a capacidade de movimentação de cargas.

O diretor-geral da Antaq, Frederico Dias, ressaltou que a retomada das operações do Porto de Itajaí foi viabilizada pela Antaq em 2023, quando a agência adotou um contrato transitório para reativar as operações após um período de paralisação. O diretor destacou que o próximo passo será o leilão do contrato definitivo, "voltado a garantir novos investimentos e resgatando todo o potencial de movimentação e competitividade do porto".

*Com informações do Ministério de Portos e Aeroportos

Porto de Santos bate recorde com alta de 11,6% na movimentação de contêineres



Foto: Divulgação/APS

Portos de Santos, litoral de São Paulo

Resultado reforça a liderança do maior porto da América Latina e reflete o aumento do comércio exterior brasileiro

O Porto de Santos (SP) registrou, em outubro deste ano, o melhor resultado da série histórica em movimentação de contêineres. De acordo com dados da Gerência de Inteligência e Estatística da Autoridade Portuária de Santos, o crescimento foi de 11,6% em relação a outubro de 2024, chegando a 550,8 mil TEU (unidade padrão de contêineres).

Segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS), a movimentação total de cargas também apresentou desempenho positivo, com alta de 8% em relação a outubro do ano passado. Embarques e desembarques somaram 16,7 milhões de toneladas, resultado que garantiu ao mês o segundo melhor de-

sempenho da série histórica, atrás apenas de julho de 2025, quando foram movimentadas 17,4 milhões de toneladas.

Esse avanço refletiu na participação do Porto de Santos na corrente comercial brasileira. Em outubro, o porto atingiu 29,6%, superando os 29% registrados no mesmo período de 2024, conforme dados da APS.

O crescimento foi impulsionado pelos grãos sólidos (10,3%), carga geral containerizada (15,4%) e pela carga geral solta (5,5%). Entre os produtos com maior destaque nos embarques estão a soja, com expressivo desempenho de 94,9%, além de carnes (5,6%), açúcar (3,5%) e celulose (2,6%).

Resultados acumulados de 2025

No acumulado do ano, de janeiro a outubro, o Porto de Santos também alcançou recordes, com 8,2% na movimentação de contêineres, alcançando 4,9 milhões de TEU. A movimentação total de cargas somou 155,5 milhões de toneladas, alta de 1,7% na comparação com o ano anterior.

Segundo o diretor de Administração e Finanças e presidente interino da Autoridade Portuária de Santos (APS), Júlio Cezar Alves de Oliveira, os números alcançados refletem uma gestão focada em resultados, com investimentos tanto do setor público quanto da iniciativa privada. "Os números nos dão confiança para avançar em projetos estruturantes, como o megaterminal STS10 e o aprofundamento do canal de navegação", avaliou o presidente interino da APS.

*Com informações Autoridade Portuária de Santos (APS)



Petrobras anuncia Plano de Negócios 2025-2029

Estatual prevê investimentos de US\$ 111 bilhões para os próximos cinco anos. Companhia também divulga Plano Estratégico 2050

A Petrobras anunciou o seu Plano de Negócios 2025-2029 (PN 2025-29), que prevê investimentos de US\$ 111 bilhões no período, sendo US\$ 98 bilhões na Carteira de Projetos em Implantação e US\$ 13 bilhões na Carteira de Projetos em Avaliação. Segundo a estatal, o investimento total para os próximos cinco anos representa um aumento de 9% em relação ao PE 2024-2028, que foi de US\$ 102 bilhões.

De acordo com a companhia, este ano, o plano foi dividido em duas partes: o PE 2050, que propõe refletir sobre o futuro do planeta e como a empresa quer ser reconheci-

da em 2050, e o PN 2025-29, com metas de curto e médio prazo. O planejamento da Petrobras estima que o fornecimento de energia passe de 4,3 exajoules (EJ) em 2022 para 6,8 EJ em 2050, mantendo a representatividade da empresa em 31% da oferta primária de energia do Brasil.

Em comunicado, a estatal ressaltou que "concentrará seus esforços no aproveitamento destas oportunidades do mercado de óleo e gás, com foco em reposição de reservas, na produção crescente com menor pegada de carbono e na ampliação da oferta de produtos mais sustentáveis e de maior qualidade no seu portfólio".

Com investimentos totais de US\$ 77,3 bilhões previstos para o quinquênio do Plano (5% superiores ao plano anterior), o segmento de Exploração e Produção (E&P) destina cerca de 60% para os ativos do pré-sal, consolidando uma grande fase de investimentos nesta área e reforçando, segundo a Petrobras, seu diferencial competitivo. A empresa também informou que há grandes projetos de revitalização (REVITs) com o intuito de aumentar a recuperação em campos maduros, especialmente na Bacia de Campos.



FPSO Alexandre de Gusmão, quinta plataforma no campo de Mero, na Bacia de Santos, que iniciou suas operações em maio de 2025

Refino, Transporte, Fertilizantes e Gás Natural

O segmento de Refino, Transporte, Comercialização, Petroquímica e Fertilizantes (RTC), deve receber cerca de US\$ 19,6 bilhões, o que representa um aumento de 17% em relação ao plano anterior. Gás e energias de baixo carbono terão US\$ 11 bilhões de recursos e a parte corporativa receberá US\$ 3 bilhões.

Segundo a empresa, os investimentos em refino devem aumentar a capacidade do parque da Petrobras e ampliar a oferta de produtos de alta qualidade, como Diesel S10 e lubrificantes, e de combustíveis de baixo carbono. Com os projetos, a companhia estima elevar a capacidade de destilação de 1.813 mil barris por dia (bpd) para 2.105 mil bpd, com destaque para os projetos da RNEST, que incluem *revamp* (ampliação) do Trem 1 e conclusão do Trem 2.

No programa BioRefino, a companhia planeja ofertar produtos de baixo carbono, com menor emissão de gases de efeito estufa (GEE). A Petrobras informou

que ampliará sua capacidade de produção do Diesel R5 (com 5% de conteúdo renovável), por rota de coprocessamento, integrado com as operações de algumas unidades de seu parque de refino.

Em relação aos biocombustíveis, a estatal destacou os projetos sobre Bioquerosene de Aviação - BioQav (SAF) e Diesel 100% renovável (HVO) via rota HEFA (*Hydroprocessed Esters and Fat Acids*), além de estudos de ATJ (*Alcohol to Jet*), rota para produção de SAF através do processamento de etanol. Em comunicado, a empresa reforça que constam projetos de biorefino em parceria com a Refinaria Riograndense e com a Acelen.

A companhia ressaltou aportes nos segmentos de Fertilizantes, com investimentos que totalizam US\$ 900 milhões em projetos como a retomada da construção da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN-III), em Três Lagoas (MS), e a reativação da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados S.A. (ANSA), em Araucária (PR).

Gás Natural e Energias de Baixo Carbono

Os projetos de Gás Natural e Energia (G&E) apresentam o desenvolvimento de duas usinas termelétricas (UTES) no Complexo de Energia Boaventura, em Itaboraí (RJ), sendo a implementação desses projetos condicionada ao sucesso em leilões futuros de reserva de capacidade de energia.

Em transição energética, os investimentos somam US\$ 16,3 bilhões, levando em consideração todas as iniciativas de baixo carbono. Esse volume corresponde a um aumento de 42% em relação ao plano anterior. O segmento engloba, além dos projetos em Energias de Baixo Carbono, a descarbonização das operações e estudos acerca das oportunidades em usinas de geração renovável *on shore* (eólica/solar), bioprodutos (etanol, biodiesel e biometano), hidrogênio de baixo carbono e captura, transporte e armazenamento de carbono (CCUS).

Para o período do PN 2025-29, a Petrobras informou que projeta atingir a produção total de 3,2 milhões de barris equivalentes de óleo e gás por dia (boed).

Sobre o Plano Estratégico 2050

O plano preserva a visão da Petrobras de ser a melhor empresa diversificada e integrada de energia na geração de valor, construindo um mundo mais sustentável, conciliando o foco em óleo e gás com a diversificação em negócios de baixo carbono (inclusive produtos petroquímicos, fertilizantes e biocombustíveis), sustentabilidade, segurança, respeito ao meio ambiente e atenção total às pessoas. Com informações da Agência Petrobras.

Fundo da Marinha Mercante aprova R\$ 29,5 bi em investimentos para a indústria naval

Dados do Ministério de Portos e Aeroportos mostram que, desde 2023, já foram priorizados quase R\$ 70 bilhões em recursos do FMM para projetos no Brasil

Foto: divulgação Petrobras

O Fundo da Marinha Mercante (FMM), coordenado pelo Ministério de Portos e Aeroportos, anunciou que foram aprovados neste ano R\$ 29,5 bilhões em investimentos para 44 projetos de expansão em infraestrutura portuária e construção de embarcações para o desenvolvimento da indústria naval brasileira. Desde 2023, no atual mandato do presidente Lula, o FMM afirma ter priorizado quase R\$ 70 bilhões em recursos para projetos navais, volume três vezes superior ao aprovado entre 2019 e 2022, no governo anterior, que somou R\$ 22,7 bilhões. As informações foram divulgadas pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o foco é a retomada da indústria naval e o fortalecimento da infraestrutura portuária.

Conforme dados do ministério, até o momento, já foram contratados recursos para 669 obras no setor naval. Além disso, foram gerados 43,1 mil empregos diretos e indiretos.

Neste ano, o Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) informou que estavam previstas quatro reuniões para avaliar e debater os investimentos na indústria naval, sendo que duas já ocorreram no primeiro semestre e as próximas estão programadas para setembro e a última em dezembro.

Na primeira reunião, em maio, a indústria naval brasileira registrou um novo recorde com a aprovação de R\$ 22,2 bilhões para investimentos em 26 projetos voltados à construção de embarcações, reparos, docagens, modernização de unidades existentes, ampliação de estaleiros e novas infraestruturas portuárias.

Durante a segunda reunião, ocorrida em julho, foram liberados R\$ 7,3 bilhões em investimentos. Desse montante, R\$ 1,1 bilhão foi destinado ao futuro concessionário do Porto de Paranaguá (PR). Os outros R\$ 6,2 bilhões restantes serão utilizados para a construção, reparo e modernização de 105 embarcações.

Projetos em destaque no ano de 2025

Entre os projetos aprovados neste ano, R\$ 5,7 bilhões do FMM foram destinados à Petrobras para a construção de quatro petroleiros do tipo *Handy* e oito navios-tanque gaseiros voltados ao transporte de GLP.

No setor naval, estão também o projeto da DOF Subsea Brasil Serviços para a construção de quatro embarcações do tipo RSV (*Remotely Support Vessel*), no valor de R\$ 2,8 bilhões, e o projeto da Bram Offshore Transportes Marítimos Ltda., que prevê a construção de quatro embarcações de apoio marítimo do tipo RSV,



Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia sobre a retomada da Indústria Naval e Offshore Brasileira do Programa de Renovação da Frota Naval do Sistema Petrobras. O evento ocorreu em fevereiro de 2025, no Terminal Marítimo Almirante Maximiano da Fonseca (Tebig) da Transpetro, em Angra dos Reis (RJ)

especializadas em operações com equipamentos submarinos, com investimento de R\$ 2,4 bilhões.

Para o setor de infraestrutura portuária, entre os projetos aprovados, constam a modernização do estaleiro da Green Port Logística Portuária Ltda, em Niterói (RJ), no valor de R\$ 242 milhões; a construção de terminal para exportação de minério de ferro pela Cedro Participações, em Itaguaí (RJ), parte da carteira de licitações de arrendamentos portuários de 2024 do Ministério de Portos e Aeroportos, no valor de R\$ 3,6 bilhões; e a modernização do Tecon Rio Grande (RS), com investimentos de R\$ 496,7 milhões.

O Ministério de Portos e Aeroportos anunciou ainda a aprovação de 14 novos projetos, que somam R\$ 4 bilhões, durante a 60ª Reunião Ordinária do FMM, realizada em setembro. Conforme as informações divulgadas pelo Ministério, um dos destaques da reunião foi a aprovação da construção de seis OSRVs (*Oil Spill Response Vessel*), navios especializados no combate a vazamentos de óleo e emergências ambientais no mar, solicitados pela CMM Offshore Brasil S/A. O investimento de R\$ 2,97 bilhões destinado ao Estaleiro Enseada, localizado em Maragogipe (BA), contempla a construção de novas embarcações e a recuperação da capacidade produtiva do complexo naval. Segundo o ministério, esse aporte permitirá a geração de 6.795 empregos diretos, impulsionando a economia regional e reativando a cadeia produtiva da indústria naval na Bahia.

Investimentos regionais

A Navegação Guarita, sediada no Rio Grande do Sul, recebeu aprovação para construir, em estaleiros do Pará, quatro navios-tanque e três barcas-tanque, no valor de R\$ 312,8 milhões, além de um rebocador e empurradores em Santa Catarina, avaliados em R\$ 63,3 milhões.

No Amazonas, a Navegação Cunha teve aprovado um projeto de R\$ 103,4 milhões para a construção de 21 balsas graneleiras, enquanto a Metalmar Industrial e Naval, também amazonense, recebeu autorização para investir R\$ 18,2 milhões em um dique flutuante.

Em Santa Catarina, a BRAM, empresa fluminense, obteve aprovação para modernizar o AHTS Campos Contender e o PSV Bram Bravo, em projeto de R\$ 26,6 milhões.

A Empresa de Navegação Elcano, com sede no Rio de Janeiro, recebeu autorização para realizar a docagem de um navio gaseiro em Pernambuco, no valor de R\$ 7,3 milhões, além de uma docagem intermediária no Rio de Janeiro, de R\$ 16,4 milhões. Já a Wilson Sons Offshore, também fluminense, obteve aprovação para executar serviços de docagem e manutenção de motor, em investimento de R\$ 40,7 milhões.

Ainda no Rio de Janeiro, a Oceanpact recebeu aprovação para modernizar o OTSV Ilha do Mosqueiro, em projeto de R\$ 21,3 milhões. No total, esses investimentos têm o potencial de gerar 12,2 mil empregos diretos, impulsionando o desenvolvimento regional e fortalecendo a economia nacional.

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante também aprovou R\$ 2 bilhões em investimentos para potencializar a logística da região Norte. Na ocasião, foram autorizados cinco projetos com foco na construção de balsas, empurradores, barcas e rebocadores, que fortalecerão a navegação interior e a infraestrutura fluvial dos estados, especialmente do Amazonas e do Pará.

Petróleo e Indústria Naval

Durante a Cerimônia de Anúncio de Investimentos da Petrobras em Refino e Petroquímica, realizada em julho de 2025, no Rio de Janeiro, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, ressaltaram o papel estratégico do Fundo da Marinha Mercante (FMM) na retomada da indústria naval brasileira. No evento, foram anunciados R\$ 33 bilhões em novos investimentos, com potencial para gerar mais de 38 mil empregos diretos e indiretos.

Em 2024, o FMM aprovou R\$ 10,2 bilhões para a construção de quatro petroleiros do tipo Handy e duas plataformas FPSO, que irão reforçar as operações de exploração e produção de petróleo e gás em águas profundas. Ao longo dos últimos anos, o FMM já destinou mais de R\$ 7 bilhões a projetos da Petrobras, resultando na entrega de 46 embarcações, entre petroleiros, gaseiros, navios de transporte de produtos e comboios para a navegação interior, além da modernização de um estaleiro.

* Com informações do Ministério de Portos e Aeroportos



OBITUÁRIOS SINCOMAM

O SINCOMAM, por meio de seu Presidente Alcir da Costa Albernoz, expressa solidariedade aos familiares de todos os associados que nos deixaram nos últimos anos de 2019/2021/2024/2025. Em singela homenagem fazemos questão de manifestar nosso pesar e condolências a todos, conforme lista a seguir:

CONDUTOR DE MÁQUINAS	FALECIMENTO
Hamilton Ribeiro	2019*
Erivardo Jose dos Santos	09/03/2021
Antonio Bua Senra	2023
Edson Luiz Correa	19/04/2024
Egnaldo Emidio de Souza	20/04/2024
Helcio Alves Marins	2024*
Valdir de Souza	30/05/2024
Moises Alves Guimarães	2024*
Enoque Silverio dos Santos	17/06/2024
Jose Cupertino dos Santos	10/2024
Paulo Nazareno Ribeiro Baia	10/2024
Marcos Miklos Custodio	20/11/2024
Jeremias de Andrade Camargo	30/11/2024
Jose Juvenal dos Santos	08/12/2024
Marco Antonio dos Santos	31/12/2024
João Laurindo dos Santos	03/04/2025
Alvaro Thadeu Sanches de Moraes	04/2025
Wagner Spadacio	25/05/2025
Arthur Domingos dos Santos	27/05/2025
Jose Pantoja Alves	16/07/2025

RIO DE JANEIRO

AUTO-ESCOLA

► **Family** - 15% no pagamento à vista e de 10% de desconto em pagamentos parcelados

Tel.: (21) 2524-4774 | Site: www.autoescolafamily.com.br

► **Autoescola Leblon** - 20% para pagamento à vista em dinheiro e 15% para pagamentos por pix ou cartão de crédito em até 18x (consultar) | Tel.: (21) 97483-3942

Site: www.instagram.com/autoescolaleblonrj

COLÉGIOS

► **Escola Técnica Rezende Rammel** - 40% de desconto
Tel.: (21) 3296-3550 | Site: www.etr.com.br

► **Externato Santo Antônio (Esa)** - 20% de desconto nos cursos de Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio | Tel.: (21) 2547-7177 / (21) 98476-7702
Site: www.externatosantoantonio.com.br

► **Liceu de Artes e Ofícios** - 40% a 50% de desconto nos Cursos de Educação Infantil, Curso de Alfabetização, Ensino Integral, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio Técnico: Publicidade ou Informática.
Tel.: (21) 2277-7600 | Site: www.liceudearteseoficios.com.br

► **Intellectus** - Descontos de 10% de desconto nas mensalidades do Colégio e 20% de desconto nas mensalidades do Curso pré-vestibular, além de mais 10% sempre que o pagamento das mensalidades for efetuado até o dia 05 de cada mês.

Unidade Vila Isabel (21) 2570-1249

Unidade Tijuca (21) 2570-5761

Unidade Freguesia (21) 2456-6005

Unidade Oceânica (21) 2609-4431

Unidade Botafogo (21) 3502-4740

Site: www.cursointellectus.com.br

► **Colégio Realengo** - Desconto nos cursos de Creche até Pós-Médio. Tel.: (21) 3338-7030 | www.colegiorealengo.br

CURSO IDIOMAS

► **Open English** - Descontos de até 70% à vista ou 60% mensais.
Tel.: (11) 4950-6222 | Site: <https://www.openenglish.com.br>

► **Pearson Brasil** - Descontos de até 30%
Tel.: (19) 3743-2088 | Site: www.pearson.com.br

► **Lingopass** - Descontos de 35%
Site: www.lingopass.com.br/parceiros/sincomam

► **Cultura Inglesa** - Descontos de até 30%
Tel.: (21) 2220-4912 | Site: www.culturainglesa.com.br

► **Wise Up** - Desconto de 20% nas mensalidades, que pagas até o dia 05. | Tel.: (21) 99758-6778 / (21) 95111-9632
Site: <https://wiseup.com/>

► **Aliança Francesa** - Desconto de 20% para os associados e 10%
Tel.: (21) 2610-3966 | Whatsapp: (21) 98481-0258

PROFISSIONALIZANTES

► **West Group** - Até 20% de desconto
Tel.: (21) 98018-3738 (Nataly) (21) 97636-9375 (Thatyana)
Unidade Centro, Macaé - (22) 99629-5179
Site: <https://westgroup.com.br/>

► **ICN - Instituto de Ciências Náuticas** - Descontos de até 10%
Tel.: (21) 2223-0528 | Site: cienciasnauticas.org.br

► **Instituto Brasil Offshore** - Descontos de até 50%
Tel.: (21) 3624-4011 / (21) 97191-9779
Site: instituto-brasil-offshore.com.br

► **Escola Técnica Centro Rio** - Até 20% de desconto
Tel.: (21) 2516-7363 | Site: <https://www.escolacentrorio.com.br>

► **Centro de Ensino Grau Técnico** - Descontos de até 25%.
Abrangência a nível nacional | Tel.: (21) 9885-91111 / 0800-000-4321 | Site: www.grautecnico.com.br

► **Escola Técnica Sandra Silva** - Técnicos Presenciais: Matrícula grátis, Parcela 1: R\$ 99,99, 15% de desconto nas próximas. Ensino Médio Presencial: Matrícula grátis, 50% de desconto na 1ª parcela, 10% nas demais. Cursos Profissionalizantes: Matrícula grátis, 10% de desconto
Tel.: (21) 3570-0709 / (21) 97015-0732
E-mail: etss.matriz@gmail.com

FACULDADES

► **Universidade Cândido Mendes** - 20% EAD e 30% Presencial
Tel.: (21) 3543-6418 | Site: <https://www.candidomendes.edu.br>

► **Universidade Veiga de Almeida** - Até 80% de desconto.
Tel.: (21) 2574-8888 | Site: www.uva.br

► **Instituto A Vez do Mestre - AVM** - 10% de desconto para os cursos de graduação e pós-graduação à distância.
Tel.: (21) 96486-8436 / 3139-4105 / 3253-5941
Site: www.avm.edu.br

► **UNISANTA** - Até 10% de desconto
Tel.: (21) 3546-0196 | Site: www.unisanta.br

► **Uni La Salle** - Descontos de até 20%.
Tel.: (21) 2199-6600 | Site: www.unilasalle.edu.br/rj

► **Celso Lisboa** - 30% de desconto
Tel.: (21) 3289-4700 | Site: www.celsolisboa.com.br

► **Estácio de Sá** - Desconto de 20% a 50% dependendo do curso, campus e turno.
Tels.: 3231-0000 (Rio de Janeiro - capital) / 0800 282 3231 (demais regiões). | Site: www.estacio.br

► **Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ** - 40% de desconto. Tel.: (21) 2447-4700 | Site: www.fij.br

► **Faculdade São José** - Desconto nos cursos de graduação.
Tel.: (21) 3107-8606 | Site: www.saojose.br

► **Castelo Branco** - Desconto a partir de 20%.
Tel.: (21) 3216-7700
Unidade Realengo - Tel.: (21) 99496-6060 / (21) 2406-7700
Unidade Penha - Tel.: (21) 99496-6036 / (21) 2573-3940
Unidade Centro - Tel.: (21) 2221-3134
Site: www.castelobranco.br

► **Faculdade do Rio de Janeiro** - Desconto de até 25%.
Tel.: (21) 3509-2689
Site: www.uniesp.edu.br | www.suesc.edu.br

► **FGV** - 10% de desconto
Tel.: (21) 3799-6066 | Site: www.mebbrasil.com.br/fgv

► **UNISUAM** - 55% de desconto. Tel.: (21) 3882-9797 / (21) 98302-6599 | Site: <https://www.unisuam.edu.br/>

► **Centro de Ensino Grau Educacional** - Descontos de até 60%. Abrangência a nível nacional | Tel.: (21) 9885-91111 / 0800-000-4321 | Site: www.grautecnico.com.br

► **UNIFECAP** - 50% de desconto nos cursos de graduação e pós-graduação. Isenção da taxa de matrícula.
Unidade Centro - Rio - Tel.: (21) 99657-1095
Unidade Nova Iguaçu - Tel.: (21) 99748-7685
Site: <https://www.unifecap.com.br/>

HOSPEDAGEM

► **Hotel Atlântico Avenida** - Tel.: (21) 99165-7727
Site: atalinticoavenida.com.br

► **Pousada Rayer Land** - Tel.: (22) 99974-9762
Site: www.rayerland.com.br

► **Windsor Hotéis** - Site: windsorhoteis.com
Hotel Windsor Guanabara - Tel.: (21) 2195-600
Windsor Astúrias - Tel.: (21) 2195-1500
Windsor Florida - Tel.: (21) 2195-6800

► **Hotel Atlântico Tower** - Tel.: (21) 2042-2730

► **Pousada Itaúna Inn** - Tel.: (21) 98531-4007
Site: www.itaunainn.com.br

► **One Hotel Búzios** - Tel.: (22) 2633-1073

► **Hotel Atlântico Prime** - Tel.: (21) 3444-6800
Site: atlanticoprime.com.br

► **Hotel Monte Alegre** - Tel.: (21) 2277-7300
E-mail: reservas@hotelmontealegre.com.br

► **Pousada Água Marinha** - Tel.: (22) 2643-8447 / 2645-0719
Site: <https://pousadaaguamarinhacabofrio.com.br>

SAÚDE, ODONTOLÓGICO E ESTÉTICA

► **Sorridents Clínicas Odontológica** - Tel.: 0800 601 1520
Site: sorridents.com.br

► **Espaço Integrare** - Tel.: (21) 2595-1312

► **Mison Estética** - Tel.: (21) 98531-4007

DIVERSOS

► **SESI/SENAI Cinelândia** - Avenida Calógeras, 15 - 4º e 5º andar - Centro - RJ | Tel.: 0800 0231 231

► **SESI/SENAI - Honório Gurgel** - Rua Loreto do Couto, 673 - Honório Gurgel - RJ | Tel.: 0800 0231 231

► **SESI Jacarepaguá** - Tanque - Av. Geremário Dantas, 342 - Tanque - Jacarepaguá | Tel.: 0800 0231 231

► **SESI/SENAI Laranjeiras** - Rua Ipiranga, 75 - Laranjeiras - RJ
Tel.: 0800 0231 231

► **SESI/ SENAI Maracanã** - Rua São Francisco Xavier, 417 - Maracanã - RJ | Tel.: 0800 0231 231

BRASÍLIA

HOSPEDAGEM

► **Brasília Palace Hotel** - Código Promocional: SINCOMAM23
Tel.: (61) 3319-3543 (central reservas)
www.plazabrasilia.com.br

► **Hotel ST. Paul Plaza** - Código Promocional: SINCOMAM23
Tel.: (61) 2102-8400

► **Kubisrcheck Plaza** - Código Promocional: SINCOMAM23
Tel.: Tel.: (61) 3329-3333

► **Manhattan Plaza Hotel** - Código Promocional: SINCOMAM23
Tel.: (61) 3319-3060

SÃO PAULO

HOSPEDAGEM

► **Hotel Mantovani** - Tel.: (19) 3924-9510
Site: www.hotelmontovani.com.br

► **Pousada Acquaville 12** - Tel.: (13) 3317-2137

NORDESTE

HOSPEDAGEM

► **Hotel Solar do Imperador** - Endereço: Estr. do Aeroporto, 317 - Centro / Cidade Alta, Porto Seguro - BA
Tel.: (73) 3288-8450
Site: <https://www.soldardoimperador.com.br/>

► **Escola Batista Ludovicense/MA** - Até 20% de desconto
Tel.: (98) 3232-5216

► **Uni-RN** - Descontos de até 25% de desconto
Site: www.unirn.edu.br | Tel.: (84) 3215-2917

SANTA CATARINA

HOSPEDAGEM

► **Pousada Pedra da Ilha** - Tel.: (47) 3345-0542
Site: pedradailha.com.br

Você acaba de conhecer as vantagens de pertencer ao SINCOMAM.



Estimule a sindicalização de colegas.

